



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

RENATA ALEXANDRA ROCHA MENDES NASCIMENTO

LITERATURA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: O SUPORTE DIGITAL
PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

Palmas – TO

2019

RENATA ALEXANDRA ROCHA MENDES NASCIMENTO

LITERATURA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: O SUPORTE DIGITAL
PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO.

Palmas – TO

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

NASCIMENTO, Renata Alexandra Rocha Mendes.

Literatura e práticas de letramento: o suporte digital *podcast* como ferramenta de ensino. / Renata Alexandra Rocha Mendes Nascimento. Palmas, 2019.

102 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* Palmas, 2019.

Orientador (a): Prof.^a Ms. Erika de Souza Luz.

1. *Podcast*. 2. Multiletramentos. I. Literatura e práticas de letramento.

RENATA ALEXANDRA ROCHA MENDES NASCIMENTO

LITERATURA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: O SUPORTE DIGITAL
PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO.

Aprovado em: ____/____/2019.

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Erika de Souza Luz (Orientadora)
IFTO – Campus Palmas

Prof. Rivadavia Porto Cavalcante
IFTO – Campus Palmas

Prof.^a Mariana da Silva Neta
IFTO – Campus Palmas

Palmas – TO

2019

Dedico este trabalho a todos aqueles que buscam, assim como eu, tornar o ensino de literatura mais agradável, dinâmico e colaborativo. Talvez este seja o caminho para melhorar a educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, professora Erika de Souza Luz e o professor Rivadavia Porto Cavalcante, pois sem o incentivo, acompanhamento e sugestões dos dois esta pesquisa não seria tão enriquecedora. Devo agradecer também àqueles que me acompanharam durante toda a jornada de produção deste trabalho, os colegas do PIBID, os amigos e familiares, porque sem essa companhia, também, a quantidade de páginas do documento seria menor e a qualidade das produções aqui relatadas inferior. É importante também agradecer à *Staff do Anime Freak Show*, o *podcast*, por me ensinar termos e corrigir meus erros relacionados à edição. Mas sou grata, principalmente, pela oportunidade de levar esse tema para a sala de aula, e poder trocar conhecimentos e aprender coisas novas com as experiências proporcionadas pelo Pibid.

“Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa fonte inesgotável de magia, tão capaz de infligir danos quanto de remediá-los. Mas, nesse caso, eu gostaria de alterar minha declaração original... – Alvo Dumbledore.”

(Steve Kloves)

RESUMO

O presente trabalho apresenta o suporte digital *podcast* como uma ferramenta para auxiliar no ensino de literatura, dinamizando-o. A experimentação foi feita dentro do subprojeto *Ciclo Troiano* do Pibid, que visava o trabalho das obras clássicas gregas nos três anos do Ensino Médio, sob o argumento de que estes textos milenares carregam um conteúdo que interessa os jovens até os dias atuais, estando presente em *Best Sellers* e jogos eletrônicos destinados justamente a este público. Dado que o *podcast* como mídia nativa da internet vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, principalmente no Brasil, como pode ser visto na *PodPesquisa 2018*, estando boa parte do público na mesma faixa etária dos alunos no Ensino Médio, é que o suporte digital em questão foi escolhido para esta investigação. Em prol de que a experiência surtisse o efeito desejado e suprisse as dificuldades encontradas, como leitura, escrita e oralidade, recorreu-se às teorias dos multiletramentos de Roxane Rojo (2015); o entendimento da internet como ambiente interativo dos alunos com os conteúdos encontrados em Freire (2003), Almeida (2003) e Amaral (2003), metodologias de leitura, trabalho colaborativo e discurso oral de Bakhtin (2003), além da utilização dos gêneros textuais de Marcuschi (2010) e Dionísio (2010) durante todo o processo. Foi necessário compreender também o *podcast* em si e suas diversas formas de criação, publicação e divulgação. A aplicação da metodologia formulada, portanto, ocorreu em uma turma da segunda série do Ensino Médio no Colégio Militar de Palmas, o qual oferece a comodidade de um regime comportamental estrito, facilitando de certa forma o trabalho de licenciandos que estão experimentando a sala de aula. Foram desenvolvidas uma série de atividades para aperfeiçoar nos alunos as habilidades necessárias para a criação dos *podcasts*: criação de resumos, recontando de forma escrita histórias que foram passadas de forma oral; produção de cartas, roteiros e pautas; apresentações teatrais, debates e gincanas. A conclusão de todas as atividades foi a gravação dos episódios de *podcast*, nas quais ficou claro que a inexperiência com o suporte é o maior obstáculo de empregar a ferramenta no contexto da sala de aula; mas a evolução das habilidades envolvidas que ocorreu através dos exercícios aplicados durante o ano letivo fez-se evidente ao final da pesquisa, apesar de que ainda há muito o que ser descoberto sobre o *podcast* na sala de aula, dado o fato de que boa parte do que envolve a ferramenta não chegou a ser aplicado nesta oportunidade.

Palavras-chave: *Podcast*. Multiletramentos. Literatura Clássica. Pibid

ABSTRACT

The present work presents the digital media podcast as a tool to assist teaching literature, making it more dynamic. The experiment was taken in the Pibid project *Ciclo Troiano (Trojan Cycle)*, which aimed working with the classical Greek works during the three years of High School, arguing that these millenarian texts carry relevant content for young people until today, being present in Best Sellers and electronic games aimed for this audience. This digital media was chosen for this investigation due to the exponential increase of podcast as an internet native media during last years, specially in Brazil, as can be seen in *PodPesquisa 2018*, and that most part of its audience is in the same age group as High School students. For the experience to have the expected effect and overcome difficulties as reading, writing and speaking deficits, were used as resource the theories about multiliteracies by Roxane Rojo (2015); understanding the internet as an interactive environment between the students and the content found in Freire (2003), Almeida (2003) and Amaral (2003), reading methodologies, cooperative work and oral discourse by Bakhtin (2003), besides using Marcuschi (2010) and Dionisio (2010) for the definition of textual genres during the entire process. It was necessary to comprehend podcast also and its diverse ways of creation, publication and divulgation. The application of the formulated methodology, therefore, occurred in a second year High School class in Palma's Military School, which offers the convenience of a strict behavioral regime, facilitating for the undergraduate students to assume control of the classroom. A series of activities were developed to enhance the abilities necessary for the students to create podcasts: creation of summaries; retelling in written form stories that were told orally; production of letters, scripts and schedule; theatrical presentations; debates; and gymkhanas. The conclusion of all the activities was recording the episodes of the podcast, in which was clear that the inexperience with the chosen media is the major obstacle to use it in classroom context; but the improvement of the involved abilities that occurred through the applied exercises during school year was evident by the end of the research, even though there is much to discover about the use of podcast in classroom, considering the fact that great part of what involves it could not be applied in this opportunity.

Key-words: *Podcast*. Multiliteracies. Classic Literature. Pibid

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LITERATURA.....	11
2.1. A importância do trabalho com os gêneros textuais orais e escritos: os multiletramentos na escola.....	14
2.2. O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.....	17
2.2.1. Projeto Ciclo Troiano em prática: inovações promovidas.....	19
2.2.2. A mitologia grega aliada à leitura das obras antigas	21
3. GÊNEROS MIDIÁTICOS E LETRAMENTOS: A importância do veículo internet para o desenvolvimento deste trabalho.....	23
3.1. O que é o <i>podcast</i> , afinal? – Definição, produção e uso na Educação	27
4. A METODOLOGIA APLICADA: O <i>podcast</i> como ferramenta de ensino	30
4.1. As atividades formuladas para apresentar o suporte <i>podcast</i> e seus resultados.....	31
4.2. Análise detalhada das pautas/roteiros escolhidos por cada grupo	39
4.3. Descrição analítica das gravações dos <i>podcasts</i> feitos pelos alunos..	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXO A – Postagem do blog <i>ciclotroiano</i> com sugestões de <i>podcasts</i>	51
ANEXO B – Os seis resumos copiados.....	52
ANEXO C – Os sete resumos analisados no capítulo 4.1.....	59
ANEXO D – Pauta do Grupo 1	66
ANEXO E – Roteiro do Grupo 2.....	69
ANEXO F – Roteiro do Grupo 3.....	76
ANEXO G – Pauta do Grupo 4.....	87
ANEXO H – Roteiro do Grupo 6	89
APÊNDICE A – Tabela prática das atividades realizadas	99
APÊNDICE B – Tabela de planejamento parcial do PIBID 2017	101

1. INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no ensino médio tem ocorrido, na atualidade, por meio do estudo de obras e autores considerados importantes e tradicionais; as atividades propostas pelos professores para o trabalho desenvolvido em sala tem se limitado, frequentemente, aos seminários, aulas expositivas e leituras obrigatórias. Essa metodologia gera a desmotivação dos alunos e a banalização do texto literário, já que ele tem sido trabalhado de forma fragmentada e descontextualizada. No ensino tradicional, ocorre o processo de valorização da historicidade e, por questões de quantidades de aulas semanais e tempo de duração das aulas, a leitura das obras fica para segundo plano, ou, às vezes, o texto literário é usado apenas como pretexto para o ensino de gramática.

Sabe-se que é por meio da internet que a grande parcela dos estudantes realiza suas pesquisas sobre a literatura e outros assuntos, e é neste espaço virtual que os jovens têm maior contato com os gêneros textuais/discursivos/midiáticos. Neste caso, a principal diferença existente entre a internet, os livros didáticos e a sala de aula reside na diversidade desses instrumentos de linguagem que cada um dos ambientes é capaz de apresentar em uma mesma quantidade de tempo.

Considerando estes fatos sociais que envolvem a língua(gem) e o ensino de literatura, a proposta deste trabalho constituiu-se em desenvolver um projeto, no PIBID Letras, com o uso do *podcast*, um suporte digital que habita os *sites* destinados ao público juvenil da contemporaneidade, leva conhecimento e estimula a produção do discurso. A inserção dessa proposta de trabalho visa inovar o ensino literário e dinamizar as propostas de aulas, estimulando a compreensão dos alunos enquanto leitores e complementar as tarefas realizadas com os discentes.

A inovação que o *podcast* é capaz de oferecer ao ambiente da sala de aula, e ainda estender a experiência professor-aluno no nível ensino médio de forma interessante para ambos os lados, baseia-se no aumento e crescimento de *sites* especializados, assim como os canais instrutivos e de entretenimento no *site* de vídeos YouTube. Por ser interessante e atrativo principalmente para o público jovem, o YouTube também possui potencial para alcançar os demais públicos, posto que visa a expressão de conhecimentos e é um importante aliado para o processo educativo, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, já que a disciplina

valoriza o desenvolvimento das competências comunicativas, aperfeiçoando os diversos usos da língua oral e escrita.

Um exemplo significativo de *podcast* que alcança destaque entre diferentes públicos é o Nerdcast, que foi fundado há mais de 10 anos e conta com centenas de episódios de temas variados, que versam desde a história do Brasil a conversas descontraídas sobre as experiências pessoais dos participantes no carnaval de Salvador, cujo renome já foi utilizado em prol de lançamento e publicidade de livros; e pela quantidade de visitas recebidas mensalmente, é considerado a principal referência que o brasileiro tem de *podcast*.

É possível observar como pesquisas e experiências em sala de aula já têm funcionado com o auxílio desse suporte quando buscamos por programas no formato *podcast* sobre o uso do mesmo na educação. Podemos citar a *PodPesquisa*, criada recentemente, trata-se de um mecanismo projetado pela Associação Brasileira de Podcast e mostra o crescimento e engajamento da “mídia” através de números: mais de 22 mil pessoas participaram da mais recente, que, segundo o site da ABPod, foi a pesquisa que recebeu mais respostas desde 2008, quando a ferramenta foi criada.

Mais que o crescimento da mídia (do ponto de vista do entretenimento), os números mostram o quão popular o *podcast* tem se tornado no Brasil e a variedade de aplicações do mesmo. Em busca pela inserção de novos recursos na sala de aula, este trabalho utilizou o *podcast* como suporte digital para ampliar e difundir os conhecimentos relacionados ao ensino de literatura, que podem ser adquiridos em diferentes contextos. Para isso, utilizamos o próprio *podcast*, produzido pela pesquisadora, para apresentar à turma atendida pelo projeto durante o ano a proposta de trabalho e contextualizar parte importante da literatura pertencente ao chamado Ciclo Troiano. O *podcast* na sala de aula é uma ferramenta potencializadora de cultura.

Sendo assim, a base de experimentação do suporte digital *podcast* como ferramenta para inovação nas aulas de literatura foi o Projeto Ciclo Troiano desenvolvido através do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação à Docência: o PIBID-Letras. O Projeto Ciclo Troiano foi desenvolvido no período de abril de 2014 a abril de 2017, no Colégio da Polícia Militar de Palmas. E o trabalho aqui apresentado foi desenvolvido durante o ano de 2017, com uma turma da segunda série do ensino médio.

Este trabalho apresenta duas vertentes principais, que visam apresentar o *podcast* e mostrar como ele foi apresentado/aplicado enquanto ferramenta de ensino.

O fato é que o uso do *podcast* tem feito parte da rotina pessoal dos brasileiros, principalmente entre os jovens que cursam o ensino médio, rapidamente comprovado em sala com a diagnose feita na primeira aula e apoiado pelos números da *PodPesquisa*. Pensamos ser desafiador levar a esses alunos uma proposta que considerem interessante, inovadora, e que seja aliada ao ensino de literatura. Sendo assim, por que não aplicar o *podcast* como ferramenta neste processo? A inovação das técnicas para levar os educandos à compreensão dos conteúdos é imprescindível e o trabalho do educador como mediador do conhecimento é buscar essa inovação no ambiente mais frequentado por seus estudantes: a internet. Acreditamos que, integrando o uso de novas tecnologias ao processo educativo, o professor terá mais possibilidades de alcançar uma maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

Com o auxílio do Projeto Ciclo Troiano, no PIBID, foi possível colocar essa ideia em prática e levar formas diferenciadas de ensinar a literatura, relacionadas ou não às novas tecnologias e letramentos, para a sala de aula. Em relação aos objetivos desse trabalho, o principal deles consistiu em apresentar o *podcast* a uma turma de segundo ano do ensino médio no Colégio da Polícia Militar, e, assim sendo, desenvolver atividades literárias fazendo uso deste suporte como ferramenta de ensino, apresentando posteriormente os resultados das atividades práticas desenvolvidas.

Especificamente, com o uso do *podcast* em sala de aula, buscamos alcançar inovações para o ensino de literatura ao desassociar o estudo da literatura a unicamente conhecer a história das escolas literárias a partir do tradicionalismo, conduzindo os alunos pela leitura, interpretação e produções diversas; mostrar como o ensino da literatura pode ser algo prazeroso e inovador, tanto para o docente de Língua Portuguesa quanto para os discentes; e, propor atividades colaborativas de produção e socialização dos resultados com o grupo.

Mais que apenas fazer uma experimentação com o ambiente sala de aula e a relação professor-aluno, este projeto buscou, desde sua fundação, propor um pensamento alternativo para a solução dos problemas no ensino de literatura com o ensino médio, já que uma das dificuldades mais preocupantes com os estudantes

concluintes da educação básica é a dificuldade de compreensão literária. Muitos jovens formam-se programados para escrever uma boa redação no ENEM, mas poucos deles realmente a fazem com reflexões e palavras próprias, há a produção mecanizada do texto dissertativo. Modalidade esta que parece ser a única valorizada na escola, desconsiderando todos ou outros gêneros que perpassam o cotidiano e os ambientes tradicionais. E com o olhar voltado para as dificuldades em relação ao ensino de lín(guagens) e pelo encantamento proporcionado pela inserção dos multiletramentos na escola é que surge este trabalho.

2. GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LITERATURA

Nos últimos anos têm se falado muito sobre ensino de gêneros textuais. Com o intuito de modernizar a educação, o ensino de Língua Portuguesa precisa sofrer modificações e deixar de vez o tradicionalismo. Para isso, é necessário um trabalho efetivo com os gêneros, valorizando o processo discursivo como base para o processo comunicativo.

Mas o que observamos na sala de aula é uma certa confusão sobre o que são de fato os gêneros textuais e como trabalhar com eles.

Marcuschi (2010, p.19) define gêneros textuais como “fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social”, e afirma que “não são instrumentos estanques e enrijecidos da ação criativa”. Argumenta que os mesmos “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano” e tem caráter sociodiscursivo. Caracterizam-se como “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Surgem relacionados a necessidades e atividades socioculturais, e, às inovações tecnológicas.

Rajo e Barbosa (2015, p. 16) caracterizam os gêneros como “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para comunicarmo-nos e interagir com as outras pessoas”. As autoras enfatizam que tudo aquilo que é dito e escutado, assim como as atividades envolvendo linguagem, são parte dos mesmos. Elas “dão-se por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam e estilizam, possibilitando a criação de sentido”. Ainda contextualizam sobre essa conceituação com a seguinte fala:

A reflexão sobre o conceito de gêneros iniciou-se na Grécia Antiga, com Platão e Aristóteles. Pensando sobre poética e retórica, esses filósofos começaram a distinguir e a tipificar os gêneros. [...] Platão, pela boca de Sócrates, aponta três gêneros literários que apresentam especificidades: o **épico** (ou narrativo, como a epopeia), o **lírico** (como o ditirambo: composição poética que não apresenta estrofes regulares quanto ao número de versos e pés, métrica e disposição das rimas) e o **dramático** (como a tragédia e a comédia). (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 35-36)

Ao observarmos as definições de gêneros, percebemos a relação direta com os estudos literários e com as obras clássicas pertencentes ao chamado Ciclo Troiano. É fato que a literatura ocidental como é, surge daquela produzida na Grécia Antiga, assim como surgem outras áreas de conhecimento com os mesmos pensadores. Ao criar essa literatura e separá-la entre três “gêneros”, para estudá-la de diferentes formas, retórica e poeticamente, os gregos iniciaram pesquisas e estudos literários (no mínimo) do ocidente, propagando seus escritos até hoje.

Com Platão e Aristóteles, tivemos o início da distribuição de categorias textuais. Processo fundamental para que, posteriormente, a noção de gênero fosse ampliada para toda produção textual.

Para Marchuschi (2011),

Na realidade estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas. (MARCHUSCHI, 2011, p.18)

Bazerman (1994) *in* Marchusch (2011) ressalta a impossibilidade em classificar e estabelecer taxonomias para os gêneros. Se tentássemos, estaríamos limitados a um processo reducionista. É claro que os gêneros têm uma forma, fator que direciona e orienta a escrita, mas devemos valorizar os diferentes usos da linguagem nas diferentes modalidades estruturais, e não focar o ensino da língua em produções limitadas e engessadas. Fator que ainda percebemos na educação atual.

Ao participarmos das etapas de Estágio Supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência, PIBID, tivemos a oportunidade de observar e vivenciar a sala de aula e os contextos em que acontecem as aulas de Língua Portuguesa, especialmente as aulas de literatura, visto que o Projeto Ciclo Troiano visava melhorar as práticas de leitura e escrita nesse âmbito. A experiência que a prática nos trouxe, evidenciou que no espaço escolar precisa haver mudanças em relação ao ensino de língua materna. A escola não pode mais ignorar o fato de

que os tempos mudaram e, com tais mudanças, há diferentes formas de ensinar. Afinal, a educação precisa adquirir um caráter inovador, dinâmico. A língua é dinâmica e seu estudo também deveria ser.

É desse dinamismo que os alunos sentem falta no cotidiano escolar e o trabalho com projetos que visem o desenvolvimento dos gêneros pode dinamizar o trabalho do professor de língua portuguesa, posto que articula práticas escolares com as práticas sociais. Para isso, é importante que o professor busque alternativas diversificadas para tornar a aula diferenciada, contemplando diferentes tipos de leitura e escrita.

A literatura, protagonista do projeto em questão, precisa ser desenvolvida dinamicamente. O texto literário deve ser lido na íntegra com o uso de diferentes suportes de leitura. Acreditamos que para o adolescente a literatura de seu país é desinteressante porque lhes são apresentados apenas fragmentos de textos, desconexos de seus contextos. A leitura no espaço escolar não tem sido valorizada, assim como a oralidade em sala de aula também não é explorada. Os textos literários ainda continuam sendo usados como pretexto para o ensino de nomenclaturas gramaticais. Grande parte das vezes, os discentes apenas recebem os conteúdos e são obrigados a decorar conteúdos para realização de avaliações. Há a necessidade de inovação e valorização dos discursos orais e escritos.

Silva e Reis (2013) se posicionam em relação ao tradicionalismo escolar, enfatizando a preocupação dos professores em valorizar o texto escrito.

A formação do professor de língua portuguesa e sua consequente prática ainda prima pelo trabalho com o texto em sua noção essencialmente de escrita, na qual a oralidade seria sua representação apenas. É possível que tal formação advenha da escrita como paradigma, visto ultimamente no ensino de língua como técnica de usos sociais e única moduladora possível da razão e de certa verdade da língua, resvalando até mesmo em um aspecto moralizante e dogmático do ensino de língua materna. (SILVA E REIS, 2013, p. 87 in MENDONÇA E BUNZEN, 2013)

O texto oral também deve ser visto como parte importante e integrante da criação textual, e é nessa perspectiva que planejamos os projetos desenvolvidos no Ciclo Troiano. Momento em que oportunizamos a leitura de obras diferenciadas e as exploramos fazendo uso da oralidade e da escrita, explorando os diferentes gêneros textuais, incluindo os que fazem parte do cotidiano dos alunos atendidos. Desta forma, a literatura foi pensada para ser explorada de forma criativa, dialógica,

voltada para o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes a partir dos multiletramentos.

2.1. A importância do trabalho com os gêneros textuais orais e escritos: os multiletramentos na escola

Bakhtin (2003 [1952-1953/1979]) define que gêneros primários são aqueles ocorrentes em nossas atividades mais simples, privadas e cotidianas, podendo aparecer em outras, e de forma oral. Estão presentes em conversas com amigos e parentes ou em postagens de *blogs*. O autor apresenta também os gêneros secundários, utilizados mais publicamente, no sentido de não ser reservado para momentos pessoais, como o anterior, e sim mais formalmente, aparecendo de forma diversa. Também afirma que estes podem absorver e transformar os primários em sua composição, como, por exemplo, as telenovelas, que misturam os dois ao incluir conversas cotidianas entre os personagens.

O exemplo das telenovelas nos transporta para um fator mais recente, que é a “dependência” da *internet*. Emergente devido ao crescimento acelerado da tecnologia, remete-nos a transformação causada nos gêneros pelo mesmo, como explica Marcuschi:

Em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita. [...] Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. [...] Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e podem desaparecer. (MARCUSCHI, 2010, p. 20)

Aponta, ainda, que não são as tecnologias em si que originam os gêneros, mas sim a intensidade de uso das mesmas e suas interferências na comunicação cotidiana, a qual pode-se exemplificar com as redes sociais, *sites* mais visitados por adolescentes e jovens adultos. Esta tecnologia, no entanto, não causa o surgimento de formas absolutamente novas, mesmo que inovadoras. Mas “possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso” (MARCUSCHI, 2010, p. 21), como a relação entre oralidade e escrita, diluindo seus limites. Sobre essa relação, o autor ainda ressalta:

Em especial, seria bom ter em mente a questão da relação oralidade e escrita no contexto dos gêneros textuais, pois, como sabemos, os gêneros distribuem-se pelas duas modalidades num contínuo, desde os mais informais aos mais formais e em todos os contextos e situações da vida cotidiana. Mas há alguns gêneros que só são recebidos na forma oral, apesar de terem sido produzidos originalmente na forma escrita, como o caso das notícias de televisão ou rádio. (MARCUSCHI, 2010, p. 35)

Nesta passagem, em que Marcuschi afirma a correlação entre as modalidades escrita e oral da língua com a produção de gêneros baseada nas vivências, encaixa-se a validade de trabalhar em sala de aula com a oralidade. Assim como dito acima, alguns gêneros são recebidos apenas na forma oral, mas formulados, produzidos, partindo da escrita, o que aplica-se ao *podcast*.

Dionísio (2011) sobressalta o fato de as formas de interação entre os homens mudarem de acordo com as necessidades de cada sociedade. Sendo assim, como a forma corrente de interação entre as pessoas encontra-se no meio tecnológico, esta é influenciada pelo mesmo, fator que, no ponto de vista da autora, torna o conceito de letramento o primeiro a ser revisto, afirmando o seguinte:

Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem. (DIONÍSIO, 2011, p. 138)

É afirmar o óbvio que o professor de Língua Portuguesa deve trabalhar, dentre tantos outros aspectos da língua, a oralidade de seus alunos. Contudo, é um verdadeiro desafio para os docentes dos ensinos fundamental e médio acomodar todos os conhecimentos designados ao longo do ano letivo. Falta ao profissional tempo de conciliar cada uma das frentes de conhecimento da Língua Portuguesa, neste caso, e executar atividades práticas que contribuam com o verdadeiro aprendizado de seus estudantes. O *podcast* cria essa oportunidade.

Como ferramenta de ensino, o *podcast* aplicado à uma leitura, como é o caso deste projeto, gera a possibilidade do professor avaliar a capacidade de atribuir sentidos e mensagens diversas de seus alunos, assim como a chance de trabalhar a produção de mensagens orais e a incorporação de múltiplas fontes de linguagem, ou seja, o letramento, como definido e defendido por Dionísio (2011).

Bezerra (2010) argumenta que os estudos sobre o letramento “investigam as práticas sociais que envolvem a escrita, seus usos, funções e efeitos sobre o indivíduo e a sociedade como um todo”. Fato que, conduzindo para a vertente do ensino de literatura, pode ser reforçado ao dizer que a literatura espelha um

momento da sociedade, independente de qual. Assim como literatura clássica da Grécia representa os reis e imperadores em seus palácios, o romantismo brasileiro demonstra como eram as regras e costumes da sociedade brasileira no final do século XVIII. Isso quer dizer que a literatura conta a História, atravessada pela imaginação de cada autor, mas ainda representando a sociedade como um todo.

A autora, então, continua afirmando que o letramento “não é único, mas há vários letramentos relativos aos vários contextos sociais e culturais das sociedades em que aparecem”. Ainda alega que “qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou a escrita é um evento de letramento” (BEZERRA, 2010, p. 42). O que nos remete, novamente, à reflexão sobre como a literatura representa as práticas sociais da época em que é produzida e como levar isso pra sala de aula enriquece o aprendizado de nossos estudantes, pensando tanto na necessidade de explorar o texto, quanto em entender o contexto histórico e social de cada obra.

Ademais, é válido pensar pela perspectiva de Riordan, que nos faz meditar sobre leitura, interpretação e comunicação dessa leitura na seguinte passagem:

Qualquer livro, seja para crianças, seja para adultos, pode ser lido em diversos níveis - podemos simplesmente apreciá-lo, ou podemos procurar significados e nuances escondidos. Podemos até mesmo escrever ensaios sobre a obra, explorando-a sob diferentes perspectivas. (RIORDAN, 2014, p. 8)

Depende do leitor encontrar significado na obra. A partir do momento em que a atividade de leitura intenciona que todos cheguem à mesma conclusão, realizem a mesma interpretação, ela falha, pois cada ser humano é constituído através das diversas interações com o mundo. Nem mesmo irmãos gêmeos, criados pelos mesmos pais, instruídos aos mesmos valores, veem e recebem a realidade da mesma forma, quanto mais em um mundo de fantasia apresentado pelo livro. Não seria mais interessante deixar que os estudantes encontrem seus caminhos para fora desse mundo de fantasia, então? Permitir expressarem, da forma única de cada um, suas descobertas sobre a obra literária, escutar as mensagens e ensinamentos por eles absorvidos... enfim, aproveitar a literatura de forma prática e prazerosa.

A escola não pode mais ignorar o fato de que os alunos fazem parte de um intenso meio de circulação de informações e diferentes modalidades textuais proporcionados pelo ambiente virtual. As práticas de letramento propostas há dez, vinte anos não cabem mais nesse novo espaço comunicativo e a escola precisa se adequar aos multiletramentos que o ambiente virtual proporciona.

Dionisio e Vasconcelos (2013, p. 19) ressaltam a importância de levar para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais, principalmente os que combinem recursos semióticos para o desenvolvimento neuropsicológico dos alunos, posto que vivemos em ambientes permeados pelos avanços tecnológicos.

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, na qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. (DIONISIO E VASCONCELOS, 2013, p.19 *in* Bunzen e Mendonça, 2013)

Kleiman (2000), com base em novas concepções de educação e nos estudos do letramento, defende a utilização de múltiplas práticas de letramento da vida social como parte fundamental e estruturante das atividades escolares em todos os níveis de ensino, sugerindo que essas práticas sejam desenvolvidas por meio de projetos de letramento.

Ao pensar nos diferentes ciclos de ensino no contexto escolar e na necessidade de valorizar a concepção social da escrita, Kleiman desenvolveu o conceito de projetos de letramento.

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto. (KLEIMAN, 2000, p.38)

Em consonância com a definição de Kleiman e com as teorias de letramento e da pedagogia de projetos é que buscamos ressignificar as aulas de literatura trabalhadas através do Pibid-Letras no Projeto Ciclo Troiano. Para tal, pensamos em atividades que vinculassem a leitura e a escrita como ferramentas representativas da linguagem dos estudantes.

2.2. O Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID

O Pibid, de acordo com a página do mesmo no *site* da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - é uma “ação da Política Nacional

de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC)” cujo objetivo é proporcionar aos estudantes de licenciatura, atualmente apenas àqueles na primeira metade de seu curso, contato com as práticas cotidianas das escolas públicas e seus contextos. Até 2017, o Programa atendia alunos em qualquer fase do curso, sendo que os coordenadores institucionais ou de subprojeto, dependendo da instituição em si, determinavam a entrada, permanência e saída de seus alunos do projeto.

Como o nome sugere, o Programa oferece bolsas aos estudantes, assim como a professores supervisores de escolas parceiras e a coordenadores dos subprojetos, para que os mesmos executem atividades voltadas à docência. Atualmente, os objetivos específicos do Pibid são diferentes do que eram no ano de 2017, no qual o presente trabalho foi desenvolvido, quando este era o único Programa Institucional voltado completamente para as licenciaturas e o Residência Pedagógica ainda não existia, mas a intenção sempre foi a de que os licenciandos observassem e refletissem sobre a prática profissional.

Castilho (2017, p 11) define o Pibid como “um mecanismo inovador em termos de ferramenta contribuinte para a formação de novos docentes e para uma capacitação mais adequada”. A autora argumenta, assim como a página *online* da CAPES, que o bolsista “é inserido no contexto escolar, não somente para conhecê-lo e vivenciá-lo, mas também para formular práticas de ensino inovadoras”, as quais contribuem com o processo de aprendizagem, tornando-o significativo.

Como estudantes do Instituto Federal do Tocantins, estamos naturalmente inseridos em um ambiente que estimula a pesquisa científica, seja por conta dos programas que o próprio instituto oferta ou das investigações propostas pelas coordenações dos diversos cursos. Desde o Ensino Médio, os alunos são estimulados a propor inovações em suas áreas e aprender as coisas mais simples relacionadas à sua futura profissão através da experimentação, e, dessa forma, não poderia ser diferente para o Pibid, como afirma Castilho (2017) :

Os projetos do PIBID, no âmbito do IFTO, caracterizam-se pela proposição de elaboração de métodos, técnicas e dinâmicas inovadoras para a integração de licenciandos em ambiente escolar, propiciando não só uma excelente relação entre a escola parceira e as licenciaturas, mas especialmente colaborando para a geração de novos modelos e técnicas de ensino que tornaram a relação entre ensino e aprendizagem uma realidade mais próxima e eficaz. (CASTILHO, 2017, p. 15)

Apenas no *campus* Palmas, onde está localizado o curso de Licenciatura em Letras, são ofertadas outras três licenciaturas: A mais antiga delas já trabalha com o Programa há tempo suficiente para ter concluído dois ciclos, dois subprojetos, até 2017. Dada a fala da autora, não há possibilidade de imaginar uma situação na qual os “pibidianos” não experimentaram novas metodologias ou inventaram suas próprias, aplicando-as na sala de aula, obtendo resultados e compartilhando-os nos congressos promovidos pelo IFTO com os licenciandos de todos os *campi*. Assim como o presente trabalho, que sugere uma ferramenta completamente usual para a sala de aula, aplicando-a ao estudo de literatura, o qual costuma ser majoritariamente feito de forma tradicionalista ou, se diferenciada, artisticamente.

2.2.1. Projeto Ciclo Troiano em prática: inovações promovidas

O primeiro subprojeto da Licenciatura em Letras do IFTO, no *Campus* Palmas, que foi lar da experimentação com o *podcast*, foi o Ciclo Troiano: no qual estudávamos as 14 obras que constituem este ciclo e deveríamos elaborar métodos para aplicá-las em sala de aula. O mesmo foi formulado pelo professor Domênico Sturiale, o primeiro coordenador de Letras, que, concomitantemente, ensinava no Ensino Médio, onde observou grande interesse dos adolescentes em mitologia. Segundo o mesmo, em algumas aulas nas turmas do Ensino Médio no IFTO, quando ele contava essas histórias, não apenas do Ciclo Troiano, mas também de uma literatura portuguesa e brasileira mais antigas, o interesse dos alunos era dobrado.

Da mesma forma como Rick Riordan (2014), na introdução do livro “Semideuses e Monstros”, fala que percebeu quão grande era o interesse de seus alunos na mitologia, o sucesso que a história inventada do semideus Percy Jackson com seu filho fez (que sofria na escola com TDAH, e por isso Percy passou por situações semelhantes), e a quantidade absurda de crianças, pré-adolescentes e adolescentes ao redor do mundo que consumiu os 5 livros que o novo semideus protagoniza, o professor Domenico submeteu o Ciclo Troiano como subprojeto para o novo curso de Letras do IFTO, dado que o mesmo foi aberto em 2013. O autor chama a atenção para o fato de que os mitos não se limitam ao passado, apenas: “Nós não os deixamos para trás da Idade do Bronze. Criamos mitos o tempo todo”

(RIORDAN, 2014, p. 11); e isso, de certa forma, justifica levar estas obras tão antigas para o âmbito da sala de aula.

Sendo assim, os objetivos do projeto ao longo dos quatro anos em que esteve vigente, segundo Luz (2017), foram:

O PIBID Letras objetiva proporcionar aos alunos da Licenciatura o contato com a sala de aula, inserindo-os em contextos reais de ensino-aprendizado, oportunizando a relação teoria e prática através da observação da rotina da sala de aula, a percepção das características comportamentais de alunos do Ensino Médio; verificar o funcionamento da escola; observar e analisar os conteúdos trabalhados em cada série dessa fase de ensino; planejar e desenvolver ações interventivas, contribuindo com a prática dos professores que já desenvolvem um trabalho com esses alunos e principalmente aprenderem com todo esse processo de observação, planejamento e intervenção. (LUZ, 2017, p. 112)

Superficialmente, nossos objetivos foram complementares e fundamentalmente semelhantes ao que o próprio Pibid define como objetivo. Iniciado em abril de 2014, com alunos da primeira turma de Letras no 3o período, o Projeto Ciclo Troiano tencionava “aproximar os estudantes do Ensino Médio do Colégio Militar de Palmas de produções literárias dos gêneros épico e dramático da Grécia Antiga, sustentados pela concepção de língua como forma de interação” (LUZ, 2017, p. 111). Ele apresenta, como citado anteriormente, as obras clássicas da Grécia Antiga, permeadas pela mitologia local, e também não parte constituinte do que prevê o estudo literário no Ensino Médio.

Mesmo assim, Luz (2017), no livro do Pibid publicado em conjunto com os coordenadores de cada um dos subprojetos de todos os *campi* do IFTO, relata como, através de diagnósticos feitos baseados em conversas exploratórias, “a temática é de interesse dos jovens e que de alguma forma eles já tiveram contato com algum texto que destaca algum personagem mitológico” (LUZ, 2017, p. 113). Por conta disso é que a proposta de trabalhar estas obras tão antigas “visa à apresentação, leitura, discussão e práticas de produções diversificadas, orais e/ou escritas” (LUZ, 2017, p. 113), estimulando também a produção de diversos gêneros textuais.

Tendo como ponto alto as experiências de leitura, que foi trabalhada de forma dialógica, Luz (2017, p. 109) ressalta o trabalho realizado pelos licenciandos e a escola parceira, enfatizando que o projeto viabilizou “a formação de leitores competentes, aptos a interpretar e compreender o que é transmitido através das obras que lhes foram apresentadas”. Coletivamente, e sob orientação da

coordenação do projeto, nós bolsistas, levamos estes textos para a sala de aula buscando interação de nossos alunos com eles. Luz (2017), no mesmo texto, ainda, ressalta como estas experiências tornaram-os aptos a identificar os diversos gêneros, opinar sobre eles e mostrar-nos suas realidades, suas experiências pessoais, através das diversas produções e fazendo com que a leitura faça parte de suas vidas.

Com o decorrer das atividades do projeto, o passar dos anos e a repetição de atividades foi que “os acadêmicos perceberam que era preciso estimular a leitura e a prática de produção oral e escrita dos alunos” (LUZ, 2017, p. 115). E é dessa necessidade de desenvolver as habilidades citadas que, após tentar vários tipos de atividades diferenciadas, surge a ideia de levar o *podcast* para o contexto da sala de aula. O Pibid Ciclo Troiano foi, mais do que um projeto institucional para inserir os alunos de licenciatura no contexto das escolas públicas, uma oportunidade para a criação de metodologias inovadoras e a aplicação das mesmas. Os diversos testes feitos pelos mais de 30 bolsistas que passaram pelo projeto ao longo de seus quatro anos, incluindo desde *puzzles* a mosaicos e diversos jogos educacionais, o uso de *slides* a painéis nas aulas, sempre buscando o formato dialogado, tudo isso nos trouxe a este ponto, deu a coragem necessária, assim como o apoio e a oportunidade, de colocar o *podcast* em prática, contribuindo para a evolução não só daqueles contemplados pelo Programa, mas para o Curso de Letras em si.

2.2.2. A mitologia grega aliada à leitura das obras antigas

Uma das perguntas que nos é constantemente feita como participantes do Pibid pelos estudantes da escola onde o projeto foi desenvolvido, colegas de curso, amigos e familiares é qual o mérito em levar a literatura clássica da Grécia, algo tão antigo, para nossos jovens, para a sala de aula.

O escritor Rick Riordan, autor de *Percy Jackson e os Olimpianos*, série de livros extremamente popular entre as crianças e adolescentes de todo o mundo, versa sobre essa questão na introdução do livro *Semideuses e Monstros*, uma antologia de ensaios sobre os livros do Percy Jackson, publicado no Brasil pela Editora Intrínseca no ano de 2014:

A mitologia é o simbolismo da civilização. Contém nossos arquétipos mais profundamente entranhados. Quando você descobre a mitologia, passa a enxergá-la em todos os lugares - desde os dias da semana e até a arte e arquitetura. [...] A mitologia é um modo de compreender a condição humana. Os mitos sempre foram uma tentativa do homem de explicar fenômenos - e não apenas por que o Sol percorre todo o céu; os mitos também explicam o amor, o medo, o ódio, a vingança e toda a extensão dos sentimentos humanos. (RIORDAN, 2014, p. 11)

Ao explicar o que é a mitologia grega e como ela ainda faz parte do mundo, Riordan (2014) também enfatiza que compreender a mitologia clássica nos torna capazes de entender parte de nossa própria natureza. As mitologias são criadas para tentar explicar fenômenos naturais que, aos olhos humanos, eram incompreensíveis; as duas mitologias que fazem parte do nosso cotidiano, a grega e a latina, foram grande parte do início da “civilização ocidental”, como o próprio autor a denomina. Enquanto desenvolviam-se, passaram a ser gravadas nas paredes das cavernas e dos palácios de Reis e Imperadores, em louças e jarros, estátuas criadas para personificar os deuses, templos para cultuá-los e histórias sobre heróis, filhos destes deuses, propagavam-se entre a população. Todos estes itens, locais e construções, ainda são importantes obras de arte para a modernidade, pois deram início à literatura, arquitetura e filosofia.

Entendendo onde surge e o que compõe a mitologia grega, responde-se parte deste questionamento em relação ao ensino das obras componentes do Ciclo Troiano; resta versar, então, sobre o motivo de utilizá-las com o público juvenil. O que faz esse conteúdo interessante aos olhos de alunos do ensino médio? O próximo trecho retirado da introdução do livro já citado traz uma resposta:

A mitologia agrada principalmente aos leitores pré-adolescentes porque eles conseguem se identificar com os semideuses. [...] Eles se enxergam como o herói. Eles adquirem esperança nos próprios esforços ao irem atrás de suas jornadas. (RIORDAN, 2014, p. 12).

Quando o aluno consegue perceber a importância que o conteúdo escolar tem em sua vida, todo o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais agradável para ambas às partes. Isso acontece facilmente com as histórias baseadas na mitologia porque, além do que afirma a citação, as problemáticas apresentadas nas epopeias e tragédias baseiam-se em problemáticas presentes no mundo moderno. Mesmo a Guerra de Troia é iniciada para que o marido traído/roubado possa recuperar sua esposa e exercer vingança sobre Páris, tema comumente abordado nas telenovelas.

3. GÊNEROS MIDIÁTICOS E LETRAMENTOS: A importância do veículo internet para o desenvolvimento deste trabalho

Freire (2003) explica que a *internet* tem, nos últimos anos, inaugurado novos modos de gerir a informação, produzir conhecimentos e estabelecer relações sócio-culturais e discursivas. Com a popularidade dos smartphones, essa capacidade têm aumentado exponencialmente entre os jovens. É afirmado pela autora que “a presença crescente da tecnologia na área educacional parece ter deixado a descoberto vários problemas que exigem respostas concretas: a relevância do letramento” (FREIRE, 2003, p. 20).

Durante a discussão sobre letramento no livro *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*, Dionisio (2011) fala sobre o crescimento da variedade de recursos tecnológicos a serviço da comunicação humana e como “permite não só a criação de uma infinidade de manipulações gráficas em computadores, mas também a rápida propagação de informações e, conseqüentemente, de novas formas de apresentação da escrita.” (DIONISIO, 2011, p. 146).

Almeida (2003, p. 33) contextualiza essa questão explicando que “antes do aparecimento da web e dos navegadores gráficos, navegar na *Internet* era algo reservado apenas aos iniciados. A informação, abundante e de qualidade, estava distribuída em locais inacessíveis à maioria”. O que quer dizer que ter uma página própria, com conteúdo criado pelo usuário, passou a ser uma possibilidade há não muito tempo.

O fato é que os ambientes virtuais vêm concorrendo com os ambientes reais de aprendizagem e os jovens constituem o público que mais tempo navegam nesse espaço. Por isso durante o desenvolvimento do Projeto Ciclo Troiano, formulamos alternativas que buscassem contemplar os dois espaços, principalmente durante a proposta de trabalho com o *podcast*, que alinha o ensino de literatura e o ambiente virtual, propiciando a prática de multiletramentos na escola.

Para esta proposta, dentre tantas opções para criação de uma página *online* que suportasse o conteúdo criado e o apresentasse da forma mais agradável, aproximando o máximo possível do profissional sem perder a simplicidade, a plataforma *WordPress* foi escolhida para hospedar o *site* no qual deverão ser postados os *podcasts* produzidos com os alunos, após a ponderação sobre vários

aspectos que compõem o mesmo. Freire (2003) apresenta dois aspectos do desenvolvimento de uma interface que são importantes: o sistema, propriamente dito, e as características humanas envolvidas em seu uso.

A base da criação de um *site* é a compra de um domínio, o nome da página, a **URL** (*Uniform Resource Locator*, o endereço na *Internet*). Um exemplo corriqueiro a ser utilizado é o *Blogger*, pertencente aos aplicativos do *Google*, que fornece um domínio dentro do próprio, um subdomínio. Ou seja, quando o usuário cria uma página para si, ela estará localizada dentro do domínio do *Blogger*, assim como funcionam as redes sociais: o nome da sua página ou perfil virá separado do domínio por um ponto ou uma barra.

Os domínios são pagos anualmente e os valores variam de acordo com provedor, aquele que lhe vende o domínio, ou localização do mesmo, e em qual país encontra-se. Redes sociais e *sites* de *blog* fornecem ao usuário uma experiência gratuita nesse sentido, por alocar os usuários dentro de seus domínios e padronizar o uso da plataforma. Da mesma forma faz o *WordPress* em relação a gratuidade do domínio: é possível tê-la ao utilizar o nome da plataforma em sua *URL*. Mas, diferentemente das outras opções citadas, esta nos proporciona a oportunidade de comprar um domínio próprio e manter as configurações e aparência ofertadas aos usuários da mesma.

Baseando-se nas possibilidades apresentadas, a escolha de uma ou outra plataforma não faria diferença levando em conta que ambas fornecem uma experiência gratuita e de modulação fixa. Porém, a próxima etapa importante na criação de um *site* é a aparência, como ressalva Pontes e Orth (1999): “O *design* de uma interface deve, entre outras funções, auxiliar o usuário a utilizar o sistema (seja um *site*, um aplicativo, um *software* qualquer) e a descobrir seus recursos.”

Neste quesito a plataforma *WordPress* sobressai-se. O momento de criação de um “blog” na mesma necessita a escolha de um tema, que, assim como o já citado *Blogger*, pode ser algum dos padrões, um desenhado por um profissional do ramo, como no caso da maior parte dos portais e *sites* de entretenimento/notícias, a compra de algum disponível na biblioteca de temas criado por empresas, majoritariamente, ou, a opção escolhida para este trabalho, um disponibilizado gratuitamente por usuários e empresas que pararam de lucrar com o mesmo ou descontinuaram a produção dele. Poucas plataformas proporcionam opções além

dos visuais padrões em que se pode apenas mudar a paleta de cores, menos ainda simplificam a criação/aplicação de outros temas.

Frente à possibilidade de criação de um *site* completamente gratuito que possibilite uma aparência semelhante aos mais profissionais, onde tudo que precisa ser feito é aplicar as imagens de escolha do usuário nos locais indicados e optar por fonte e cores que mais agradam, finalmente, o que realmente nos leva a decidir por esta plataforma é a facilidade com que se pode publicar o conteúdo.

Diferentemente da maioria dos módulos de postagem nas plataformas padronizadas de blogs, no *WordPress* existem mais possibilidades de tornar seu texto chamativo, aplicando cores e tamanhos diferentes de forma semelhante ao *Microsoft Word*. Estas ferramentas básicas de texto não são encontradas em toda interface de postagem.

Criar conteúdo neste contexto é simplesmente intuitivo. Os botões de edição, publicação e escrita de novas postagens estão sempre muito visíveis; as ferramentas textuais são diversificadas, no mínimo; é possível escolher o link que cada postagem terá; entre tantas outros recursos que podem ser agregados através da loja de temas da plataforma.

Como afirma Almeida (2003), “Todos os tipos de atividades, das comerciais às educacionais, encontram-se presentes no mundo virtual.” É responsabilidade do professor, ao utilizar-se deste meio na sala de aula, proporcionar a melhor experiência para ambos, e, a escolha desta plataforma para a execução deste projeto, após análise de cada um dos aspectos mais importantes, mostra-se coerente.

Freire (2003) evidencia que a interface de um sistema computacional é o elemento do ambiente que (inter)media o diálogo do processo ensino-aprendizagem.

Aquilo que os professores realmente buscam é um aprendizado efetivo por parte de seus alunos. Nós pensamos que o meio tecnológico deve ser aproveitado ao máximo, levando em conta que é o ambiente onde esses jovens passam grande parte de seu tempo vago, interagindo entre si e realizando suas pesquisas escolares, entre outros.

Almeida (2003) salienta os “progressos na área de indexação e busca de conteúdo da web”, defendendo tal fato ao explicar como ao mesmo tempo em que estes oportunizam “ao usuário comum o acesso a uma quantidade inimaginável de

informação, determinaram, por essa mesma razão, uma mudança nos hábitos de leitura dessa comunidade.” (ALMEIDA, 2003, p. 33)

Sendo assim, cabe-nos, como professores de Língua Portuguesa, alcançar nossos discentes neste meio tecnológico e aproveitar a facilidade e oportunidade que os mesmos têm com a *internet* para encaixar nossos conteúdos da sala de aula em outros suportes, que aumentem a acessibilidade do aluno aos conteúdos, partindo do pressuposto que, com o documento armazenado no smartphone, o aluno acessará um livro digital com mais facilidade que precisar encontrar ou comprar o livro físico. E é sobre essa melhor utilização da *internet* como suporte, veículo, que Almeida argumenta a seguir:

Sem sombra de dúvida, a web, empregada de forma inteligente em conjunto com práticas educacionais aperfeiçoadas, irá permitir um grande salto na capacitação de alunos dos mais diversos níveis. A colaboração e troca de ideias com pessoas de diferentes cantos do país, a facilidade de localização de informação, para citar apenas alguns recursos importantes que a web oferece hoje, são fatores extremamente poderosos e motivadores, tanto para alunos como para professores. (ALMEIDA, 2003, p. 101)

Mesmo que não seja possível a interação ou colaboração de nossos estudantes com outros, de mesma idade e com contextos diferentes, como sugere Almeida (2003) no trecho acima, ainda é possível promovê-las entre turmas diferentes da mesma escola e, como no caso deste projeto, entre pequenos grupos de alunos da mesma turma, proporcionando a estes a chance de mostrar-nos o que Amaral (2003) fala sobre essa relação entre crianças/jovens e a tecnologia/*internet*:

São as crianças que melhor dominam um novo aparato tecnológico e estão na ponta de um processo transformador que atinge, cada vez mais, áreas da vida cotidiana. Isso ocorre porque as crianças que hoje têm até 14 anos já nasceram cercadas por um ambiente multimídia, cuja assimilação faz parte de sua rotina, além do fato de estarem em sintonia com uma série de procedimentos necessários à sua utilização. [...] As crianças têm utilizado a Internet para brincar, aprender e, principalmente, para comunicar-se e formar relacionamentos, incluindo nesse processo interativo o desenvolvimento diferenciado de sua cognição, inteligência, raciocínio, criatividade e personalidade. (AMARAL, 2003, p. 110)

De acordo com Amaral (2003), um fato decorrente desse processo é que a *Internet*, além de ser um recurso de entretenimento e de diversão, tornou-se mais uma importante referência no processo de aprendizagem e de construção do conhecimento para as crianças. (AMARAL, 2003, p. 112)

3.1. O que é o *podcast*, afinal? – Definição, produção e uso na Educação

O termo *podcast* surge em 2004, quando o jornalista Ben Hammersley, em um artigo para o jornal The Guardian, usa a palavra para definir programas em áudio disponibilizados pela internet, segundo Menta e Barros (2006). De fato, a palavra é uma aglutinação de *ipod* e *broadcast*, assim como denota o trecho a seguir:

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast – que significa transmissão, logo, PodCast é um programa de rádio personalizado gravado em mp3, ogg ou mp4, disponibilizados na Internet, vinculados a um arquivo de informação (*feed*) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. (Menta e Barros, 2006)

É importante esclarecer que um programa de *podcast* precisa ter um formato de pauta definido, um roteiro, que acabará por ser o modelo do programa em si: de acordo com a proposta de atingir um público específico e com objetivos definidos é que esse documento é criado. Durante o detalhamento da experiência aplicada neste trabalho é possível observar como funciona o planejamento para a produção e funcionamento de um *podcast*, de acordo com os objetivos estabelecidos, e quais modelos foram apresentados em sala. É importante ressaltar que este trabalho de planejamento e execução é realizado de modo colaborativo, visto que, geralmente, apenas um dos participantes faz a maior parte da pesquisa ou topicalização do assunto, e os outros devem colaborar com este trabalho.

Para a sequência de gravações relatadas neste trabalho foi utilizado o aplicativo *Hi-Q MP3 Recorder*, adquirido na *PlayStore*, e o *Smartphone* Galaxy J7. É comum nos dias atuais encontrar *podcasts* gravados de formas variadas, sendo a mais popular delas todas as vozes gravadas na mesma *pista*. Alguns grandes *sites*, com mais recursos e editores experientes, buscam um formato mais próximo do profissional, fazem suas gravações em *pistas* diversas. Portanto, não precisa ser experiente para aderir a esse universo midiático do *podcast*. Com as devidas orientações iniciais é possível levar essa proposta de trabalho para a sala de aula, inovando as práticas pedagógicas vigentes.

Mas voltando à explicação sobre a estrutura do *podcast*, o que é uma *pista*, nesse contexto? O áudio gravado, quando inserido no programa de edição, seja ele qual for, é representado por uma faixa/pista. Caso todas as vozes tenham sido gravadas no mesmo áudio, como é o caso do presente trabalho, ao final do

processo, após o acréscimo da trilha sonora e quaisquer efeitos desejados, o projeto conterà provavelmente três tipos de pistas de áudio: as vozes, a trilha sonora e os efeitos. O *Anime Freak Show*, um *podcast* sobre cultura japonesa, faz gravações multipistas: cada participante grava seu próprio áudio e, dependendo da quantidade de pessoas na gravação, depois de editado, o projeto tem sete ou oito pistas de diferentes tipos. O *NerdCast*, já citado, também utiliza o sistema multipistas de gravação, mas apenas o apresentador do programa grava separado dos demais participantes. É um conceito base para quem quer criar um *podcast* de sucesso: a voz do apresentador tem que estar soando de forma clara e em um volume bom na versão final do episódio.

Outro fato sobre os dois *podcasts* citados acima é que as gravações são feitas pela internet, e isso pede um maior cuidado com a conexão. O que foi praticado na escola e será relatado aqui, trata-se de uma experiência presencial, onde todos os participantes de cada gravação estavam frente-a-frente. Poderiam observar o tempo de fala um do outro e comunicar-se com gestos para indicar a vez do próximo, evitando que um falasse ao mesmo tempo em que o outro, o que acontece com bastante frequência em programas onde as vozes de todos os participantes são gravadas na mesma pista.

O que ocorre na edição se meu *podcast* foi gravado todo em uma única pista e duas pessoas falaram ao mesmo tempo? A não ser que o apresentador tenha percebido e peça, durante a gravação, para que as duas pessoas repitam o que foi dito, um esperando que o outro termine de falar, na versão final do programa ficará a pequena confusão dos participantes falando um por cima do outro. Caso isso seja corrigido durante a gravação, então o editor precisa apenas cortar e apagar a parte em que eles falam juntos e o *podcast* está salvo da poluição sonora. Em projetos gravados com a opção multipista, basta que o editor separe os dois, já que cada participante tem seu próprio áudio. Como a maior parte desses *podcasts* com apenas uma pista é gravado pela internet, a gravação presencial tem vantagem nesse quesito, como argumentado anteriormente.

Ainda sobre como escolher o melhor processo de gravação para executar bem a ideia de *podcast*, é importante ter um bom dispositivo de gravação e um bom microfone, o que grande parte dos *Smartphones* atuais tem. Mas é difícil encontrar um programa ou aplicativo de gravação que seja genuinamente funcional e gratuito. Grandes empresas como a *Sony*, por exemplo, tem seus próprios *softwares* de

gravação e edição de áudio, como o *Sound Forge Pro*, pensado para a criação de músicas e contando com diversas ferramentas, cuja versão mais recente pode custar entre R\$ 200 e R\$ 1.000. Um bom microfone também, profissional ou semi-profissional, estará nessa faixa de preço.

O *Smartphone Galaxy J7*, da Samsung, assim como vários da mesma geração e os mais atuais, conta com dois microfones com redutor de ruídos e uma qualidade alta de gravação, possibilitando, assim, qualquer pessoa com um aparelho semelhante ou superior conseguir realizar uma gravação de qualidade. Quanto ao dispositivo de gravação, o *Hi-Q MP3 Recorder* é um aplicativo pago para *android* e *iOS* que custa aproximadamente R\$ 10; ele possibilita diversas formas de gravação, com e sem processamento, com um ou outro microfone, ajuste de volume entre outros recursos, permitindo a adaptação do gravador para cada situação específica.

Para finalizar o programa, o que resta fazer é a edição final, que se inicia na etapa bruta do trabalho, ou edição bruta. É o momento em que os espaços em silêncio, gagueiras dos participantes, ruídos de fundo, repetição de sentenças, informações inúteis ou piadas desnecessárias, momentos de problemas técnicos, entre outros problemas, são retirados dos áudios, cortados ou modificados. É também o processo de dinamização do episódio, momento em que os espaços de fala são mais bem organizados, outra vantagem de cada participante gravar seu áudio, como dito anteriormente. Com isso tudo feito, resta adicionar trilha sonora e efeitos desejados: a parte criativa da edição.

Editar um programa de áudio exige menos do que editar um programa de vídeo, do ponto de vista do *software* utilizado; e alguns podem ter licença gratuita, como o *Audacity*, que oferta uma variedade de opções para automatizar e diminuir o tempo do processo de edição, ainda sendo uma ferramenta simples, e outros podem ser caros, como aqueles de gravação citados anteriormente, mas melhores que a opção gratuita. Por exemplo, pode-se optar pelo *Reaper*, que é um *software* completo de edição de som, com uma variedade imensa de *plugins* para automatizar o trabalho por um custo de US\$ 50. No entanto, estas são apenas algumas opções, existem muitas outras gratuitas e pagas que vão adaptar-se à necessidade da situação melhor ou pior. Como neste trabalho não conseguimos alcançar o ponto de edição dos projetos, não há como falar sobre a opção escolhida ou uma melhor.

Aplicando a perspectiva escolar na produção de *podcasts*, e do mesmo como uma ferramenta de ensino, é importante destacar como o trabalho de revisão que

inevitavelmente é feito durante a edição, o momento de reflexão dos participantes sobre o que foi falado e a forma como o planejamento foi construído acrescenta no quesito educativo. Ao ouvir o que você mesmo disse acerca de um assunto, sabendo que aquilo é imutável, pois está gravado, e que outras pessoas ouvirão, muda sua perspectiva como falante e provoca reflexões sobre os diferentes usos do discurso. Quando há a proposta do aluno de ser “*podcaster*”, de criar este tipo de conteúdo, cabe a compreensão de até que ponto o que se diz é relevante e congruente ao assunto determinado.

Para o trabalho com os múltiplos letramentos, é importante que haja a reflexão sobre a linguagem que deve ser aplicada a cada situação, sobre os diferentes contextos de produção e sobre a criticidade que só a leitura desperta. A preocupação com esses fatores, somada à vontade de propor inovações para o ensino de literatura do Projeto Ciclo Troiano, é o que nos levou a desenvolver atividades complementares que relacionavam o conhecimento e uso do *podcast* com a obra literária Odisseia. Trabalho diverso e inovador, desenvolvido em diferentes fases que envolveram leitura, discussão de texto, a apresentação da proposta e dos recursos que seriam utilizados para a execução das atividades, muito planejamento e prática. Considerou-se que não valeria a pena utilizar-se de um recurso nativo da internet sem realmente expor os alunos à experiência completa. Era necessário que todos soubessem lidar com o suporte e seu ambiente para que o aprendizado fosse completo.

4. A METODOLOGIA APLICADA: O *podcast* como ferramenta de ensino

O *podcast* é uma mídia nativa da internet, de criação diversa, dependente de tema, público, propósito, etc. Sabendo disso e buscando contornar a maior parte das dificuldades que levar esta mídia para a sala de aula possui, foram formuladas algumas etapas de trabalho durante o projeto de pesquisa.

Para que todas estas etapas possam ser relatadas detalhadamente, este capítulo foi subdividido em três: a primeira parte relata todas as atividades que levaram ao início da produção dos *podcasts*; a seguinte fala minuciosamente sobre os modelos de pauta/roteiro apresentados aos grupos, qual cada um deles optou e de que modo foi desenvolvido; o último segmento, portanto, descreve a desenvoltura

dos grupos durante o processo de gravação dos *podcasts* e o resultado final da atividade.

4.1. As atividades formuladas para apresentar o suporte *podcast* e seus resultados

Pelo fato de que o momento no qual esta pesquisa foi apresentada à escola consistia no quarto ano de projeto do PIBID que a mesma sediava, o grupo de bolsistas, que já havia adquirido certa experiência, planejou uma forma diferente de apresentar o Projeto Ciclo Troiano. As professoras de Língua Portuguesa, supervisoras do projeto na instituição escolar, tinham conhecimento de que as atividades desenvolvidas no ano corrente seriam diferentes do que elas costumavam fazer em sala. Em se tratando das atividades do Pibid Letras, os estudantes da escola parceira também sempre esperavam atividades diferenciadas, já que a proposta do projeto estava atrelada ao ensino e inovação nas aulas de Língua Portuguesa. Sendo assim, a proposta do uso do *podcast* para esse âmbito foi certamente algo incomum. Não sabíamos ao certo quais seriam os desafios pela frente, mas resolvemos arriscar.

Além de observar como esse processo desdobrar-se-ia do ponto de vista bolsista-aluno, esta pesquisa, originalmente, buscava identificar como as práticas proporcionadas pelo PIBID poderiam influenciar o trabalho das professoras e o comprometimento dos estudantes. No decorrer do ano letivo, a aplicação do *podcast* provou ser o desafio esperado, o que eclipsou completamente a experimentação com as professoras e diminuiu, de certa forma, o plano primário de ofertar aos educandos possibilidades diversas de criação de *podcasts*, simplificando a proposta inicial.

Portanto, para o desenvolvimento das práticas que envolvem a proposta de uso do *podcast* como ferramenta no ensino de literatura, o grupo responsável pelo trabalho a ser proposto, liderado pela pesquisadora, realizou o planejamento anual de atividades. Na busca por aliar práticas midiáticas e a literatura pertencente ao Ciclo Troiano, o grupo de trabalho escolheu a obra literária a ser trabalhada e as estratégias de leitura e discussão, visto que o conteúdo do *podcast* seria a obra literária escolhida.

O primeiro passo referente ao planejamento anual foi a *criação de um site* para a publicação dos resultados das atividades realizadas, posto que a prática do *podcast* é nativa da internet e a idealização do trabalho baseia-se na quantidade de tempo que os adolescentes ficam imersos nas redes sociais. A criação da página *online* seria necessária e importante para a divulgação do trabalho realizado.

O *site* está hospedado na plataforma *WordPress*, sob domínio da mesma (www.ciclotroiano.wordpress.com). Foi escolhido assim devido à facilidade proporcionada em formulação, aparência e modelo de publicação, domínio e servidor gratuitos, além da possibilidade de mudanças destes.

Outro fator a ser considerado para essa escolha está no fato de que seria mais didático para ensinar aos estudantes como criar e editar seus próprios conteúdos e, justamente por ser uma prática da internet, intencionava-se que os alunos fizessem a publicação de seus *podcasts* como ato de entrega da atividade, ao invés de enviar por e-mail ou levar em *pendrive* no horário de aula. Caso as entregas fossem feitas da forma como um *podcast* comum chega aos ouvintes, a experiência poderia ser considerada completa. Portanto, todas as instruções de como chegar ao resultado final, trabalhadas em sala de aula através de acompanhamento individualizado poderiam também ser encontradas na página *online*.

Como a prática do *podcast* não é comum no ambiente escolar e, mesmo que os alunos conhecessem algum dos *sites* especializados nesse tipo de entretenimento que existem no Brasil, o que não foi o caso, a próxima etapa consistia em levar a esses adolescentes uma amostra de como o trabalho seria realizado.

Em conjunto com os colegas do PIBID, a primeira aula conteudista do projeto foi substituída pelo programa “*TroiaCast 01 - Mitologia Grega*”, encontrado na página citada anteriormente. Este episódio piloto trata sobre a literatura grega, os antecedentes da obra *Ilíada* e uma introdução à mitologia grega. O conteúdo debatido neste *podcast* foi o início de todo o trabalho feito com a turma durante o ano e também o ensejo para o conhecimento e reconhecimento da ferramenta *podcast*, ou seja, utilizamos a própria ferramenta para introduzir o conteúdo a ser trabalhado durante o ano e estimular os alunos atendidos para a diversidade de usos dessa mídia, enquanto ferramenta de comunicação.

É importante para quem não conhece ou tem uma ideia rasa sobre o que é o *podcast*, escutar um programa que seja de interesse particular; por isso, durante a aula inaugural, aquela na qual foi passado o *podcast* já mencionado, chamado *TroiaCast*, foram feitas várias recomendações de *sites* da “*podosfera*” brasileira com temas variados para que os alunos pudessem escolher aqueles que lhes fossem mais atrativos. Algo aprendido mais recentemente e, portanto, não aplicado a esta prática, infelizmente, é a significância de ouvir a gravação de um episódio quando você conhece o processo de produção de forma rasa; isso aumenta as chances de realizar uma gravação mais satisfatória e deixa os participantes mais seguros do que estão fazendo. Sabemos que é difícil estar completamente seguro do que está sendo realizado quando uma atividade é desenvolvida pela primeira vez, mas todo preparo é importante, especialmente quando isso refere-se a uma experimentação em sala de aula tão inovadora quanto o *podcast* como ferramenta de ensino.

A partir da necessidade em saber o que os alunos haviam entendido do *TroiaCast*, o que seria a primeira aula conteudista, lhes foi proposta a produção de um resumo sobre o mesmo. Não foi instituído que o resumo deveria respeitar o gênero em si, pois não foi possível explicá-lo; a professora, no entanto, assegurou que eles deveriam saber fazer um resumo. Mas, ao mesmo tempo, não era de interesse do trabalho em questão avaliar de forma gramatical e estrutural os textos, e sim assegurar o entendimento dos alunos sobre todo o contexto literário explicado através do *podcast* inicial, em que nós mesmos gravamos e editamos para exemplificar o trabalho que seria realizado posteriormente.

Contudo, nesta etapa de desenvolvimento da pesquisa, observamos a dificuldade da turma, no geral, em escrever. Não no sentido de colocar os pensamentos e entendimentos no papel em forma de resumo, mas eles apresentaram uma desenvoltura gramatical insuficiente. Porém, como já dito, o objetivo inicial desta atividade não era avaliar a estrutura gramatical dos textos e sim apresentar o *podcast*; então, como a maior parte da turma ouviu o programa e entregou o resumo, as medidas tomadas para auxiliar a professora supervisora no quesito gramatical vieram apenas com as atividades seguintes.

Sobre os resumos solicitados, de uma turma com aproximadamente 25 alunos, foram recebidos 14 no prazo determinado. Nesta instituição escolar é comum que o número de estudantes diminua com o passar do ano, portanto, mesmo que a atividade tenha sido proposta para mais alunos, até a data e entrega, já havia

uma redução dessa quantidade de estudantes. No dia em que os textos deveriam ser entregues, inclusive, grande parte da escola estava no que a coordenação chama de “missão”. Por conta disso, apenas metade do efetivo da turma estava presente para a execução da atividade seguinte e, por consequência, a entrega dos resumos.

Após uma análise detalhada do que cada um dos estudantes presentes escreveu, foram observados os mesmos problemas na maior parte dos textos quando excluímos as cópias, pois dos 14 textos entregues, alguém copiou um resumo da internet e outros 6 alunos copiaram deste, os quais podem ser visualizados no anexo B. Tal fato é claramente perceptível, pois, além de todos esses textos começarem com a mesma frase, eles vão perdendo o sentido original ao longo da construção e se tornando um amontoado de informações erradas, sem sentido, apresentando, inclusive, informações que não estavam contidas no *podcast* sobre o qual o resumo deveria ter sido feito. Em momento algum Helena é citada como “princesa troiana” e em todas essas cópias ela o é, o que diverge completamente das outras produções, nas quais Helena jamais é assim denotada.

Logo, desconsiderando os 7 textos copiados, pois os alunos realmente não erraram algo por um problema relacionado à oralidade ou ao letramento, foram encontradas três dificuldades nos outros 7 (anexo C), que foram desenvolvidos em duplas, em cada um dos resumos, sendo estas: erros gráficos; dificuldade em recontar a história escutada; e, situações nas quais o estudante apenas não sabia quem era quem, pai e mãe de quem ou quais seres eram divinos e suas esferas de poder.

É sensato destacar que, apesar de alguns alunos desta turma terem participado da experiência com o PIBID no ano anterior, alguns alunos não possuíam conhecimento algum sobre o que foi contado no *podcast*, ou, o compreendia de forma rasa através de jogos, filmes ou outras mídias. Pouquíssimos tiveram contato com as obras escritas, fazendo, então, com que as histórias parecessem algo novo, de certa forma. Dito isto, em 5 dos 7 textos foram encontrados erros de grafia nos nomes dos personagens e dos deuses, situações nas quais o aluno não sabia mesmo se Hera tinha o H inicial ou não, e isso foi categorizado como um erro gráfico proveniente do transporte do texto oral para o texto escrito.

Quanto à desenvoltura dos estudantes em colocar no texto o que ouviram no *podcast*, 3 de 7 tiveram algumas dificuldades, que vão desde levemente comprimir alguns fatos para manter o texto curto, a descrever algumas atitudes de personagens diversos como de um único; por exemplo: *“O rei dá uma vaca para o jovem, e onde essa vaca parar, será a cidade escolhida para passar”*, em referência à forma como Ílos recebe alguns jovens e é guiado por uma vaca (conduzida pelos deuses, acreditava-se) até o local onde funda Tróia; e, em outro texto, *“Para acabar com isso nasce Páris, filho de Príamo, mas seu pai descobre que ele seria o culpado da destruição de Troia, então para salvar a cidade, ele decide sacrificar o filho.”*, que, explicando melhor, é a parte da história que conta como Príamo descobre, através de Calcas, o melhor adivinho da cidade, que um sonho de sua esposa onde o filho que sai de seu ventre é uma tocha de fogo que faz Troia arder significaria que esta criança realmente traria a ruína do império, portanto, manda que Agelau, um de seus empregados, leve o menino recém nascido e sacrifique-o aos deuses no alto da maior montanha dali.

A outra dificuldade encontrada foi a de transpor as informações do áudio para o texto. Houve 4 casos em que os alunos confundiram fatos importantes: Um deles trocou nomes e divindades, aplicando as práticas dos deuses primordiais aos titãs e às dos deuses aos heróis, que são completamente mortais ou, mesmo sendo parte deuses, não possuem uma divindade propriamente dita, apenas um laço divino. Outro caso foi o estudante que casou Helena com Telêmaco, que é filho de Odisseu e Penélope, aparecendo mais a frente no *podcast*, ao invés de Menelau, seu real marido, assim como dando a paternidade de Páris à Peleu e Tétis, que são, na verdade pais de Aquiles, estando essa informação presente em dois dos quatro casos. O último exemplo vem do mesmo texto que repete o erro paternal de Páris e acrescenta uma profecia para Aquiles, de que este seria aquele a “descobrir a mulher mais bela”, confundindo a profecia real do herói, que fala sobre como ele morreria em batalha caso escolhesse entrar na guerra, mas viveria um longo reinado em suas terras caso se recusasse a participar das batalhas, com o fato de que Páris é presenteado por Afrodite com a mulher mais bela.

Ainda sobre essa pré-análise, dois dos sete resumos apresentaram o casamento de Tétis e Peleu, contado na história *O Pomo da Discórdia*, como o **motivo** de a guerra de Troia ter sido iniciada. A confusão que a deusa Éris, da discórdia, causa no evento em questão entre Hera, Afrodite e Atena é resolvida por

Páris, que recebe a graça da deusa escolhida como a mais bela. O que ele recebe, o amor da mulher, humana e mortal, mais bonita, é o que causa o início da guerra. O máximo que se pode dizer é que o casamento foi o palco para desencadear os eventos que levaram à guerra, mas não pode ser colocado como motivo em si.

Sobre essa série de confusões interpretativas e de escrita, paramos para pensar nas formas como os adolescentes executam as atividades solicitadas pelos demais professores. Procuramos contextualizar o conteúdo literário de forma diferenciada e mesmo assim os alunos não prestaram atenção suficiente para o bom andamento da atividade solicitada posteriormente.

Continuando com as atividades de interpretação e compreensão do conteúdo proposto, avaliamos o conhecimento adquirido pelos alunos através da aplicação de um jogo educativo: O *Coliseu Literário*. Este é um jogo de perguntas e respostas elaborado para uma das disciplinas do Curso de Letras e aplicado no Projeto Ciclo Troiano, ou seja, as perguntas contidas no mesmo tratam exatamente dos mesmos temas conversados no *podcast* levado aos alunos previamente.

Este jogo apresenta a seguinte estrutura: possui 10 perguntas de cada uma das histórias dos antecedentes da *Ilíada*, e mais 15 sobre os deuses e a fundação de Troia. Para jogar, a turma deve ser dividida em dois grupos, gregos e troianos. Eles vão “batalhar” entre si, como na guerra de Troia, em um jogo de perguntas e respostas. As perguntas foram transcritas em cartões para que todos pudessem visualizá-las, e cartões menores com os números de cada pergunta e separados de acordo com os títulos de cada história/categoria estão em uma urna. Um time por vez escolhe um representante para tirar um número da urna e responder à pergunta. Cada pergunta é feita uma vez e descartada. O representante pode respondê-la sozinho e ganhar um ponto para o grupo e uma recompensa para si, ou pedir ajuda do grupo e receber apenas o ponto, sem a recompensa. Ao final do jogo, o grupo com mais pontos é o vencedor.

Infelizmente, no dia em que esta atividade foi realizada, o mesmo no qual os resumos foram recolhidos, como já explicado anteriormente, uma parcela razoável da turma estava *em missão*, significando que haviam sido retirados da sala de aula por um oficial de patente da coordenação do Colégio Militar para alguma atividade externa. Essas missões, no geral, consistem exatamente nisso: um oficial passa alguma incumbência, seja ela simples ou complexa, para que o aluno cumpra fora da sala de aula e, dependendo da situação, ele pode ser recompensado com pontos

adicionais. Acreditamos que essas atividades, nos horários que são executadas, atrapalham o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, posto que os mesmos não conseguem participar de atividades fundamentais para sua formação, mas esta é uma norma da escola militar e nós não poderíamos questionar.

Existe certa inflexibilidade nos horários dispostos aos bolsistas do programa Pibid na escola, e mesmo quando podemos pedir um adiantamento ou atraso nas aulas que precisamos aplicar, ocasionalmente, situações como esta são imprevistas até para as supervisoras. Foi-nos informado, inclusive, que aquela não era a primeira vez no dia ou na semana que os mesmos estudantes eram retirados das atividades em sala. Portanto, a não ser que perdêssemos aquela aula, que a mesma fosse retirada da quantidade total que teríamos no ano, adiando a atividade para a próxima semana, não seria possível aplicar a atividade para a turma completa.

Se compararmos com os resultados da aplicação do mesmo jogo sob uma didática diferente nos anos anteriores do projeto, percebemos que o aproveitamento da atividade não foi tão satisfatório. Praticamente todas as perguntas foram respondidas corretamente, mas muitas delas não foram sequer respondidas. Uma das vantagens de usar um jogo em sala de aula é o estímulo propiciado aos alunos para aprender. Atividades dinâmicas movimentam positivamente os alunos. E mesmo com a ausência de parte da turma, a atividade foi desenvolvida satisfatoriamente. As perguntas consideradas mais difíceis não foram respondidas, fato incomum, mas compreensível, dadas as circunstâncias.

Com a finalização das atividades introdutórias, iniciamos as leituras programadas para o projeto: a *Ilíada*, uma adaptação em quadrinhos de Walter Velillo, cuja leitura foi realizada e explorada em sala, para que todos pudessem observar a versão colorida e discutir sobre o texto; e a adaptação da *Odisseia* feita por Ruth Rocha, que, por conta do trabalho com o *podcast*, foi dividida em 5 partes e distribuída entre os grupos. Assim, toda a turma faria a leitura de toda a obra, mas alguns grupos específicos explorariam de forma significativa diferentes partes da obra. Portanto, para a execução das atividades relacionadas ao *podcast*, a turma foi dividida em seis grupos de quatro e cinco integrantes.

Após a realização da divisão dos grupos e o método de leitura decidido, chega o momento de começar a ensinar o passo-a-passo de produção do *podcast*. Foram iniciadas as aulas expositivas e interativas sobre como desenvolver e estruturar as pautas para o *podcast*. Esta etapa teve o objetivo de levar aos

estudantes os conhecimentos relacionados ao suporte em questão: o que é, como funciona, quais são as etapas de produção e edição. Esta foi a primeira atividade realizada em sala diretamente ligada às produções que esta pesquisa sugere.

Como já frisado durante todo o trabalho, o *podcast* é uma produção feita de acordo com a necessidade da situação. Se o objetivo do produto final é relacionado ao entretenimento, a aproximação é mais extrovertida, os assuntos mais aleatórios e as informações passadas de forma menos séria. Para o ambiente escolar, levando em conta a faixa etária da turma, 15-16 anos, apresentamos dois modelos de *podcast* para que os estudantes pudessem optar para servir de base/apoio para a construção dos seus trabalhos, assim como dois *podcasts* grandes e famosos nos quais os dois tipos de pautas se encaixam.

O primeiro passo para a criação dos episódios de áudio é a formulação dos roteiros, que havíamos chamado de pauta no projeto inicial. Em diversos ambientes, a pauta possui tamanhos e conteúdos diversos; para este caso, a palavra “pauta” foi utilizada por conveniência. Depois de aplicada a atividade, percebemos que as produções encaixavam-se melhor no gênero roteiro, portanto, modificamos este termo específico para melhor descrever a atividade.

Uma vez que frequentamos a educação pública municipal ou estadual em Palmas, sabemos de que forma a leitura foi tratada durante muito tempo, e, em alguns casos ainda é, tanto pelos professores quanto pelos alunos. Assim, a abordagem da divisão para o desenvolvimento do trabalho em partes de tamanhos semelhantes foi escolhida para tentar garantir que os grupos efetivassem o trabalho proposto. Após um período de tempo considerado satisfatório para que a leitura da obra fosse realizada, fizemos uma socialização da mesma, momento em que cada grupo deveria recontar o que leu.

Através dessa estratégia, percebemos que a maior parte dos estudantes soube recontar uma parte da história. Mas nem todos realizaram a leitura da obra nem dos capítulos específicos que foram divididos por grupos anteriormente.

O livro escolhido para este trabalho, *Odisseia*, adaptação de Ruth Rocha, resume os *cantos* da obra original. O livro apresenta capítulos longos e curtos. O que queremos dizer é que não havia dificuldades em relação ao conteúdo da obra e sim falta de vontade para a realização da mesma.

4.2. Análise detalhada das pautas/roteiros escolhidos por cada grupo

Os dois modelos de trabalho apresentados como opção de produção aos alunos consistiam em “teatral” e “conversa informativa”. Para a primeira opção, a produção teatral, dever-se-ia reescrever o texto do livro em forma de *script*, transformando-o em uma peça, realmente. As instruções básicas baseavam-se em, após a reescrita em grupo, colorir o texto, fazendo as falas de cada personagem ficarem em cores distintas, de forma a tornar mais fácil encontrar-se nas páginas do roteiro para o ensaio, que também deveria ser realizado. Os grupos que optassem por essa alternativa, deveriam fazer o possível para conseguir transportar os sentimentos do texto apenas com o uso das vozes e entonação, visto que nosso modelo de *podcast* conta apenas com o recurso auditivo, em seu produto final.

O segundo modelo de produção, o de conversa informativa, consistia em delimitar os tópicos a serem discutidos e separar a história que deveria ser contada de acordo com esses tópicos, de forma compreensível a todos.

Junto com as instruções, também foram passados à turma dois modelos de pautas que se encaixavam nas propostas feitas a eles, mas que deveriam ser utilizados apenas como inspiração para formatação, posto que não compreendiam o mesmo objetivo ou mesmo formato. Essa aula foi transformada em uma postagem no *site* da pesquisa e os modelos ofertados aos alunos, assim como os exemplos apresentados, podem ser observados na página *online* (ciclotroiano.wordpress.com) e no anexo A.

Quanto à distribuição dos grupos e que conteúdo cada um deles deveria apresentar em seus *podcasts*, de acordo com a divisão de capítulos da Odisseia, ficou determinado que o grupo 1 faria a introdução à obra, buscando informações adicionais às do livro sobre como termina a Guerra de Troia e qual foi a importância de Ulisses, nosso protagonista, na mesma; o grupo 2alaria sobre como Ulisses chega a Ogígia, a ilha de Calipso e volta à cidade, mostrando o que acontece no palácio de Ulisses entre Telêmaco e Penélope; dando sequência à estadia de Ulisses em Ogígia, o grupo 3 ficou responsável por contar também sobre a proteção que Atena concede a nosso protagonista; o grupo 4 foi responsável por contar mais sobre as histórias de Ulisses passando pelas ilhas de Polifemo, o Ciclope, do Deus dos Ventos Éolo, a batalha contra os Lestrigões, as aventuras na ilha de Circe, a

feiticeira, a dificuldade de passar pelas sereias e o que acontece na ilha do Deus Apolo; o grupo 5, então, recontou a chegada de Ulisses a Ítaca e como ele planeja a retomada de seu palácio, família e esposa; encerrando a obra, o grupo 6 fala sobre a resolução da disputa pela mão de Penélope e como esta faz Ulisses provar ser quem diz, finalizando, assim, a história retratada na Odisseia.

Assim como o relato sobre a experiência com os resumos, todas as pautas têm alguns problemas em comum. Na correção da primeira versão dos roteiros, todos foram instruídos a refazer os textos *online*, utilizando o google docs ou qualquer outro aplicativo de compartilhamento *online* que conhecessem e se sentissem confortáveis em utilizar. Majoritariamente, fazer isso, tornaria possível uma segunda revisão rápida, assim como o trabalho colaborativo, valorizado nesse projeto. Na prática, todas as pautas foram entregues em folhas comuns de caderno, grampeadas, e sem a sequência correta da história. Assim, houve a percepção de um trabalho descontextualizado, sem sequência lógica e desenvolvido individualmente. Ressaltamos, então, a dificuldade e a resistência em desenvolver um trabalho diferenciado e colaborativo.

Os alunos também foram orientados para que pesquisassem as palavras mais complicadas do texto, como, por exemplo, *ágora*, que era um local de reunião/assembleia. Esses termos específicos da Grécia Antiga constituem grande parte do texto. Seria uma oportunidade de conhecer novas palavras e ampliar o vocabulário. Devido a esses dois fatores, com exceção do primeiro grupo, todos os roteiros apresentados estavam com uma organização estética imprópria: as mudanças pedidas, quando feitas, foram aplicadas no mesmo papel, ignorando completamente a sugestão do documento compartilhado; e, porque eles não tinham domínio do gênero pauta, muito menos do gênero roteiro, os tópicos foram divididos entre os participantes, resultando em textos organizados em subtópicos que resumiam um ou dois capítulos do livro. Mas, apesar dessas dificuldades, todos os roteiros apresentados possuíam uma organização sincrônica.

Sobre a pauta escrita pelo primeiro grupo, a qual pode ser observada no anexo D: estes quatro alunos entenderam o conceito de pauta e entregaram apenas três páginas de conteúdo, nas quais era possível ver uma organização estética impecável, assim como um bom trabalho de resumo: os tópicos continham duas linhas, no máximo (eram realmente tópicos), e para acompanhar o início da história,

eles pesquisaram fora da obra sobre a ligação que a Odisseia e a Ilíada possuem, assim como que papel Ulisses desempenhou na Guerra de Troia.

O segundo grupo entregou um roteiro extenso, contendo sete páginas, no qual os quatro capítulos iniciais foram mal resumidos em tópicos, o que, basta ler brevemente para perceber que é apenas uma reescrita das páginas do livro. É perceptível pelo texto (anexo E) que cada um dos participantes deste grupo fez a “reescrita” de um dos capítulos.

Enquanto o grupo 2 declarou que faria o modelo informativo de *podcast*, o terceiro optou pelo modelo teatral, observado no anexo F. Ou seja, deveriam realmente reescrever os capítulos, transformando a prosa em roteiro, separando as falas dos personagens para que pudessem interpretá-las. O que aconteceu, no entanto, foi o mesmo do grupo anterior, uma cópia do livro que não parece ter sido resumida, nem mesmo de forma ruim como o grupo anterior. É claro que, para ser uma cópia do livro, deveria ser um roteiro longo, e das quatorze páginas entregues, duas delas tinha um cabeçalho diferente, comprovando que o trabalho não foi colaborativo.

A pauta realizada pelo grupo 4 (anexo G) contém os mesmos erros gerais e, além disso, consiste em apenas duas páginas de resumo dos capítulos. Três páginas para o primeiro grupo, que fez uma contextualização dos acontecimentos prévios à Odisseia e não resumiu nada da história em si, o que seria o ideal. Duas páginas para um grupo que deveria resumir alguns capítulos não é um trabalho complexo e que demanda tanto tempo. Mas é fato também que o texto está muito bem organizado e topicalizado, melhor que o trabalho do grupo 5, que nem mesmo fez uma pauta formal.

Por último, o roteiro entregue pelo grupo 6, o anexo H, conta com onze páginas e alguns problemas, entre eles a falta de sinalização de onde um dos capítulos termina e o próximo começa, passando a impressão de que o resumo desta parte nem mesmo foi feito. Aliás, este é outro exemplo de cópia do livro: assim como o terceiro grupo. Apesar de não ter mais de um cabeçalho neste roteiro, ficou evidenciado que cada participante do grupo fez uma parte e depois só passaram a limpo, tanto que a pauta é iniciada no modelo teatral e, ao decorrer do texto, muda para cópia simples do livro que se intencionava ser sob o modelo informativo. Os resultados das gravações, contudo, é diferente destes e estão detalhados no segmento seguinte.

Para o processo de orientação e escrita das pautas e roteiros, foi dedicada uma das aulas presenciais para instruções, como citado anteriormente e, devido a pedidos de alguns estudantes e da professora regente da turma em questão, foi marcada uma aula extra, fora do planejamento, para explicar novamente o que deveria ser feito, assim como auxiliar a prática de produção desses textos, os quais, ao final do prazo de entrega, foram analisados, corrigidos, apontadas sugestões para melhorar e posteriormente devolvidos aos alunos, para que refizessem, de acordo com as anotações que cada um recebeu, até o dia da gravação. Poucos tentaram fazer modificações, nenhum acatou grande parte das sugestões.

Durante essa etapa de produção, tínhamos a certeza do que fazer, de que era necessário orientar, mostrar modelos, sugerir opções de trabalho, mostrar diferentes estruturas, acompanhar a produção e trabalhar com a reescrita, oportunizando aos alunos a aproximação com o gênero trabalhado e um olhar crítico em relação às dificuldades com a escrita. Apesar de não ter o resultado que esperávamos nesta etapa, houve a satisfação da tentativa.

4.3. Descrição analítica das gravações dos *podcasts* feitos pelos alunos

Nesta etapa de realização do projeto, pretendíamos realizar com a turma duas gravações. A primeira deveria ser realizada após a leitura da obra escolhida, a *Odisseia*, adaptada por Ruth Rocha. Nesse caso, houve a divisão da obra em seis partes para os 6 grupos anteriormente mencionados. A duração média de cada gravação deveria ser de 20 minutos. A segunda seria de tema livre e serviria como prática de produção, com formato semelhante ao anterior, em que os estudantes poderiam explorar o trabalho colaborativo, a oratória, a organização e falar sobre suas experiências relacionadas ao PIBID. Ainda era objetivo do projeto que os alunos fizessem a edição e a postagem de seus *podcasts*. Para isso, foram repassadas para eles duas vídeo-aulas sobre edição através do *site*, mas, por falta de tempo que foi disponibilizado para a execução de atividades do projeto, não foi possível ensiná-los a utilizar o *WordPress*, assim como os mesmos não conseguiram conciliar as atividades de fim de ano com a edição.

Utilizar um recurso nativo da internet sem realmente expor os alunos à experiência completa não é suficiente. Constava como objetivo e interesse do

projeto que todos soubessem lidar com o suporte e seu ambiente para que o aprendizado fosse considerado completo, mas se há uma verdade sobre a realidade da sala de aula é que o planejamento pode precisar ser completamente modificado do dia para a noite, a previsão feita para a execução de todas as etapas, levando em conta o tempo que poderia ser utilizado para a aplicação do projeto, infelizmente, não foi suficiente. Por esses motivos, os resultados aqui relatados baseiam-se nas observações e anotações feitas durante o momento das gravações e nos áudios resultantes do processo.

As instruções para gravação passadas em sala de aula foram limitadas a organizar as falas; ter o cuidado para não acabar falando sozinho, pois geralmente quem sabe mais sobre o assunto, no geral, fala mais que os outros participantes; lembrar que outras pessoas vão ouvir o que está sendo gravado, então deve haver o cuidado com a dicção, com a escolha das palavras e construção do discurso. Mais instruções foram dadas no momento das gravações, que foram feitas em um dos laboratórios de informática da escola, durante o horário de aula e divididas em três dias, em semanas diferentes.

Mesmo após apresentar o *podcast* aos estudantes, tanto da perspectiva mídia, quanto da perspectiva ferramenta educacional e suporte, ainda existem dúvidas e receios quando chega o momento de produzir o seu próprio programa. Seria pertinente possibilitar aos estudantes a experiência de ouvir uma gravação ser feita, porque assistir a esse momento como alguém que pretende fazer um *podcast* faz com que esse acontecimento torne-se uma oportunidade para “anotar” o que deve ou não ser feito e diminuiria grande parte das dúvidas iniciais dos grupos. Além de proporcionar o aprendizado mais efetivo. Seria interessante treinar cada estudante, inserindo-os em gravações, um a um, com pessoas experientes, dando um tempo para o mesmo acostumar-se com o ambiente e a forma de falar. Mas infelizmente nenhuma dessas opções estava disponível, dado o contexto de trabalho (pouca experiência de alguns componentes do grupo do Pibid Letras e o curto tempo de execução do projeto). Portanto, o texto a seguir relata detalhadamente os pontos positivos e negativos de cada grupo durante a atividade prática de gravação.

Sobre o primeiro grupo: os quatro integrantes mostraram nervosismo e insegurança no início, possivelmente em decorrência da falta de entendimento do que estavam tentando fazer, mas, ao mesmo tempo, demonstraram conhecimento sobre o assunto. Este grupo foi o que realizou pesquisas paralelas à obra, pois não

falaram sobre o livro, e sim o que leva a aventura acontecer. Merecem todo o mérito por terem pesquisado além do que foi proposto, atividade que não foi realizada por nenhum outro grupo. O grupo fez ótimo uso da comunicação e discorreu muito bem sobre o assunto, mas precisaram de auxílio na elaboração da pauta momentos antes da gravação. Também tiveram uma grande preocupação com a linguagem, para não usar gírias, assim como o cuidado de não fazer barulho enquanto o colega falava, para não “ficar feio” no áudio. Uma coisa importante a ser frisada é que todos os grupos foram instruídos a não bater na mesa durante a gravação, não falar ao mesmo tempo e nem ficar movimentando os papéis das pautas. Nesse sentido, todos os grupos tiveram essa preocupação. O episódio deles contém cerca de 17 minutos de áudio sem recortes.

Quanto ao segundo grupo, seus quatro integrantes estavam divertindo-se e entusiasmados com a atividade durante os minutos iniciais de orientação, com as instruções já citadas sobre barulho e a reordenação de sua pauta. Mostraram bastante conhecimento sobre o assunto e a continuidade da fala foi tranquila, agiram naturalmente durante a conversa na gravação, ficando bem natural. No entanto, com o passar do tempo, ficou perceptível a falta de leitura e entendimento da história por parte de alguns dos participantes, que gaguejaram bastante. Parte dessa oscilação de linguagem poderia ser atribuída ao nervosismo inicial e parte ao desconhecimento do conteúdo. Apesar de fazerem leitura constante do roteiro, aparentemente, isso não ficou tão evidente na gravação, e seria fácil corrigir durante o processo de edição, mas o que realmente ficou claro foi que cada “parte” tinha alguém responsável para falar sobre, fazendo com que tudo ficasse delimitado. O áudio bruto desse grupo também ficou com 17 minutos.

Sobre o terceiro grupo, seus cinco integrantes estavam bastante nervosos, apesar de evidentemente terem conhecimento sobre o que estavam falando. Infelizmente, por conta do conhecimento raso sobre o processo de criação de pauta, para o qual a ajuda foi oferecida várias vezes em sala de aula e outras tantas via *site* e aconselhamento pessoal, faltou organização por parte do grupo. Isso resultou em uma má divisão dos personagens, visto que eles planejaram o modelo teatral, e mais nervosismo que o normal, já que não estavam preparados. Eles demonstraram não compreender a ideia do modelo teatral e não pediram ajuda neste quesito, por isso este resultado. No geral, durante a fala, fizeram um bom resumo dos capítulos e terminaram de contar a história em 21 minutos de áudio bruto, mas ficou evidente

que o trabalho foi fragmentado e o grupo não demonstrou sintonia. A dificuldade mais preocupante do trabalho deste grupo está relacionada à oralidade, nas dificuldades comunicativas, retratadas num discurso repleto de cacoeses.

O quarto grupo foi o mais surpreendente. Os cinco participantes deste grupo foram os que melhor entenderam a proposta do trabalho com o *podcast*. Eles elaboraram uma dinâmica de apresentação para contar a história, simulando uma situação onde os cinco encontravam-se em uma praça ou uma mesa de padaria, com um refrigerante, conversando entre amigos sobre algo que aconteceu. Todos leram a história, se prepararam e sabiam o que precisavam fazer. Cada um contou uma parte da história de forma completamente descontraída e natural. Em decorrência da facilidade que encontraram em expressar a história dessa forma, eles ficaram empolgados com a narração dos acontecimentos e a gravação em si. Ficou claro que dominavam o assunto, mantiveram a postura e confiança durante a fala, interagindo uns com os outros durante o processo, o que dá uma sensação agradável de que eles realmente são amigos e estão gostando da conversa, não apenas fazendo-a por obrigação. Foi, dentre todos os grupos, o que mais se aproximou de um *podcast* de entretenimento. Mas, durante a gravação, no meio do episódio, que tem cerca de 32 minutos de áudio, a empolgação foi desaparecendo até o final, onde intensificou-se novamente. O grupo tinha receio de rir no áudio e tentaram produzir eles mesmos os efeitos sonoros, trabalho que quase todos os grupos precisaram fazer.

Em relação ao quinto grupo, que contava inicialmente com cinco participantes, ficou com quatro componentes, pois um deles saiu da escola no meio do ano. Esse fato ocasionou um problema: um dos capítulos pelos quais eles estavam responsáveis ficou sem ser resumido, já que, como dito anteriormente, cada grupo subdividiu as partes entre si. O resultado foi falta de conhecimento sobre a parte em questão da história e, para tentar suprir esse problema, mais tempo que o comum da parte de orientação dedicada aos grupos antes da gravação foi gasto tentando organizar essa questão. Mesmo assim, quando chegou o momento do áudio deles de falar sobre o capítulo em questão, todo o conhecimento sobre a história ficou defasado. É tangível no áudio, que tem cerca de 25 minutos, que os alunos fizeram leitura do texto, mas eles também têm um bom tom de voz para a narração, apesar de perderem-se na continuidade da conversa e tentarem manter o

fluxo através de “e aí”s. Além disso, houve apenas um caso de articulação errônea de palavras.

No trabalho do sexto grupo, os cinco integrantes deste último grupo mantiveram o padrão “e aí” como tentativa de criar uma continuidade para a narração, que, inclusive, é feita com um ótimo tom e segue compreensível. Eles iniciaram com uma ótima apresentação, mas não mostraram real entendimento da obra, visto que fizeram o resumo apenas sublinhando as frases diretamente no livro, o que significa que fizeram apenas uma leitura superficial dos capítulos, cada um do seu, e não compreenderam, de fato, o que foi lido. Como esperado e já observado nos grupos anteriores, esse comportamento ocasionou bastante nervosismo e gagueira. Estes estudantes, no entanto, falaram com mais segurança exatamente nos momentos em que não tinham certeza do que estavam dizendo, eximindo-se da falta de conhecimento, afinal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os quatro anos em que o primeiro subprojeto de Letras do Pibid, o Ciclo Troiano, esteve vigente, foi possível aos estudantes do curso aplicar exaustivamente métodos de ensino, tanto reincidentes quanto inovadores, e refletir sobre os mesmos. Chegamos à conclusão de que nossos alunos têm dificuldades em compreender o que leram e escrever sobre isso. Foram trabalhadas as mesmas obras em turmas diferentes e, ao longo dos anos, adquirimos a coragem de ousar, explorar caminhos diversos e inovar, como fizemos com o *podcast* ao utilizá-lo como ferramenta de ensino. É necessário, para tanto, o entendimento do processo que desejamos iniciar; neste caso, o letramento.

Entre simplesmente insistir com adolescentes que eles devem fazer a leitura de um texto que, para os mesmos, é chato, desatualizado, não condizente com a realidade deles, e aplicar um método de leitura baseado em uma teoria, a segunda opção foi bem sucedida. É claro que, quando a leitura proposta é a *Odisseia*, tudo é mais fácil: as aventuras épicas tomam atenção dos meninos, que, em sua maioria, adoram o suspense de uma batalha; os tropeços amorosos de Ulisses, as armadilhas das bruxas que encontra pelo caminho e o objetivo final de voltar para

sua esposa, chamam atenção de meninos e meninas; e, além disso, o contexto mitológico da história é interessante por si próprio.

As obras gregas daquela época, no geral, ainda têm muito em comum com o que vivemos nos dias de hoje. As intrigas entre os reinos, que podem ser vistas na literatura mundial através dos séculos, são suficientemente parecidas com as competições entre duas turmas de um mesmo ano, na escola, para os adolescentes, por exemplo. A covardia de alguns heróis ainda é assistida em filmes e séries; a tentativa de outras mulheres em *destruir um casamento perfeito* é tema recorrente de telenovelas em qualquer época e parte do mundo. Mas, acima de tudo isso, o ser humano gosta de interagir com o fantástico, sendo ele proveniente de uma religião (o que a mitologia grega era, na Era de Bronze) ou um sonho dos contos de fadas.

Trabalhar com os múltiplos letramentos, em cada um dos ambientes explorados durante esta experiência, foi o que viabilizou grande parte dos sucessos das atividades, tanto para nós, como professores em formação, quanto para os estudantes do Colégio da Polícia Militar, cada etapa foi enriquecedora. Mas precisamos aprender muitas coisas durante o ano para que o exercício das habilidades fosse calculado de forma proveitosa.

Foi necessário que os “Pibidianos”, principalmente, entendessem o que é o *podcast*: como portar-se durante a gravação, todo o processo de edição, a formulação do *site* para a *postagem* dos episódios, como fazê-lo chegar aos estudantes e, quando fosse o momento dos alunos publicarem os seus episódios, como instruí-los a passar também pelas etapas de edição e publicação.

Como grande parte do desenvolvimento planejado no início da pesquisa dependia de quanto tempo teríamos disponível para a execução de cada atividade, muito foi comprometido por causa de vários fatores externos, como o incêndio que ocorreu na escola e, conseqüentemente, a suspensão temporária das aulas ou uma simples semana de provas e recuperação, que nos impedia de comparecer à escola e desenvolver alguma etapa de trabalho.

É possível afirmar que o maior prejuízo da impossibilidade de conclusão do planejamento, tanto para o *curso* dentro do projeto do Pibid quanto para a pesquisa, foi a inexperiência dos alunos sobre a ferramenta. Caso conseguíssemos chegar à segunda produção planejada, a interação com o suporte seria maior, assim como o entendimento e a apropriação da mesma, já que, apenas uma produção de um determinado gênero não constitui verdadeiro aprendizado do mesmo.

Ficou claro, no entanto, que, mesmo sem outras experiências com a ferramenta proposta, os resultados foram proveitosos e o ensino de literatura precisa sim de inovação. A repetição de metodologias falhas, em muitas situações, está criando uma sociedade que despreza a história literária mundial, a insistência em obrigar crianças e adolescentes a ler obras que não possuem o mínimo de significado para suas vidas ou não representa o contexto social em que vivem contribuem para o aumento do desinteresse dos mesmos para a leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. Rodada Inicial e comentários: O leitor navegador (I). SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura dos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 33-43.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. Rodada final: O leitor navegador (II). SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura dos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 89-106.

AMARAL, Sergio Ferreira. Rodada final: As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade. SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura dos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 107-114.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (São Paulo). **PodPesquisa 2018**. 2018. Disponível em: <<http://abpod.com.br/podpesquisa/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. Trad.: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953/1979], p. 261-306.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editora, 2010. p. 39-50.

BRASÍLIA - DF. Capes. Mec. **PIBID**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

CASTILHO, Juliana Abraão da Silva. Prefácio. In: SOUZA, Carina Aparecida Lima de et al (Org.). **PIBID: Inovação e criatividade no processo de ensino e de aprendizagem do PIBID IFTO**. Palmas: WR, 2017. Cap. 1. p. 07-16.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editora, 2011. p. 137-152.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: Mendonça, Márcia e Clecio Bunzen (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19- 42.

FREIRE, Fernanda M. P. Rodada Inicial e comentários: A palavra (re)escrita e (re)lida via Internet. SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura dos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 19-32.

HARRY Potter and The Deathly Hallows - part 2. Direção de David Yates. Produção de David Heyman, David Barron, J. K. Rowling. Intérprete: Michael Gambon. Roteiro:

Steve Kloves. Burbank, California: Warner Bros. Pictures, 2011. 1 DVD (130 min.), DVD, son., color. Tradução livre.

LUZ, Erika de Souza. Literatura na Escola: Experiência de prática docente viabilizada pelo PIBID Letras. In: SOUZA, Carina Aparecida Lima de et al (Org.). **PIBID: Inovação e criatividade no processo de ensino e de aprendizagem do PIBID IFTO**. Palmas: WR, 2017. Cap. 10. p. 108-124.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionabilidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editora, 2010. p. 19-38.

MENTA, Eziquiel; BARROS, Gílian Cristina. **PODCAST: Quebrando o silêncio na integração de mídias na Educação**. Paraná: Creative Commons, 2006.

PONTES, A. M. & ORTH, A. I. **Uma proposta de interface de software orientada a linguagem de sinais**, *Anais do 2o Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais - IHC 99*. Campinas: Unicamp, 1999, p. 33-9.

RIORDAN, Rick. Introdução. In: RIORDAN, Rick (Org.). **Semideuses e Monstros**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. Cap. 1. p. 7-14. Tradução de Rafael Spigel e Janaína Senna.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. Gêneros discursivos: o que são? _____. **Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editora, 2015. p. 15-52.

SILVA, Jaqueson Luiz da; REIS, Rutzkaya Queiroz dos Reis. A leitura teatral no ensino médio: o corpo do texto. In: Mendonça, Márcia e Clecio Bunzen (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 87-102.

ANEXO A – Postagem do blog *ciclotroiano* com sugestões de *podcasts*

Para finalizar, abaixo estão os episódios indicados: um no estilo “informativo” e outro no estilo “teatral”. Escutem ambos para escolher com sabedoria o tipo de podcast que você quer fazer!

- AFS PODCAST – 090 – Pacific Rim – O Lado Otaku de Hollywood;
(Informativo)
- NerdCast 342 – Audio Drama – T-Zombii: A Gravação dos Mortos.
(Teatral)

E a lista de indicações da futura professora Stéphanie Moura de podcasts variados, de sites variados, e com temas super interessantes!

- **Sobre temas polêmicos:**
 - Lolita e a cultura do estupro – <http://homoliteratus.com/30min-138-lolita-e-cultura-de-estupro/>
 - Relacionamentos abusivos – <http://homoliteratus.com/30min-190-relacionamentos-abusivos/>
 - Depressão e suicídio – <http://homoliteratus.com/30min-184-depressao-e-suicidio/>
- **Sobre estereótipos:**
 - Estereótipos masculinos negros – <http://homoliteratus.com/30min-182-estereotipos-masculinos-negros/>
 - Estereótipos femininos negros – <http://homoliteratus.com/30min-181-estereotipos-femininos-negros/>
 - Estereótipos femininos na literatura – <http://homoliteratus.com/30min-176-estereotipos-femininos/>
- **Sobre livros específicos:**
 - O Sol é Para Todos – <http://homoliteratus.com/30min-160-o-sol-e-para-todos-harper-lee/>
 - Dom Casmurro – <http://homoliteratus.com/30min-198-dom-casmurro/>
- **Sobre variedades:**
 - Como ler em outros idiomas – <http://homoliteratus.com/30min-188-como-fazer-para-ler-em-outros-idiomias/>
 - Escritores na Balada – <http://homoliteratus.com/30min-152-escritores-na-balada/>
 - Como formar leitores na escola – <http://homoliteratus.com/30min-155-como-formar-leitores-na-escola/>

ANEXO B – Os seis resumos copiados

Supõe-se que os trácios entraram em guerra por causa do rapto da princesa Helena de Trácia (esposa do rei Ilíndrio de Trácia), por Jásis (filho do rei Trácimo de Trácia). Isto ocorreu quando no príncipe trácio foi a Esparta, em missão diplomática, e acabou apaixonando-se por Helena. O rapto levou Ilíndrio a infernizá-lo, forçando-o com que este começasse um poderoso exército.

✱ No qual o general Agamémnon foi designado para comandar o ataque aos Trácios.

Usando o Mar Egeu como rota, mais de mil navios foram enviados para Trácia.

A guerra terminou após a execução do plano de guerra - grupo Ulisses. Sua ideia foi presentear os Trácios com um grande cavalo de madeira. Dissuam que estavam desistindo da guerra e que o cavalo era um presente de paz. Os Trácios aceitaram e deram o enorme presente entrar para dentro dos seus muros portuários. Depois de uma noite de comemoração, os Trácios foram destruídos. Neste momento Abiram e os portos do cavalo e saíram centenas de soldados gregos. Estes abriam os portos da cidade para que os gregos entrassem e destruíssem a cidade de Trácia até sua destruição.

O que antecedeu a guerra de Tróia

Segundo a lenda, a guerra de Tróia começou por conta de uma traição da Helena rainha de Esparta que se apaixonou pelo Paris príncipe de Tróia. A guerra durou 10 anos por conta de lá tiveram muitas perdas de soldados famosos da História ^{como} Pátroclo, Ajax, Hektor, Aquiles, Priamo..., e os navios também.

Depois de várias tentativas sem sem nenhum ataque de sucesso, Odisseu teve a ideia de oferecer um presente para os troianos por conta deste presente (O cavalo de Tróia) os soldados inimigos conseguiram entrar em Tróia. Os aqueus venceram os troianos. Os recuperaram a rainha Helena que foi levada de volta para seu marido Meleu. Rei de Esparta que permaneceu até o fim dos seus dias.

A Guerra de Troia foi um conflito bélico entre aqueus (um dos povos gregos que habitaram uma região da atual Turquia). Este guerra, que durou aproximadamente 10 anos, aconteceu entre 1300 a.C e 1200 a.C.

Gregos e Troianos entraram em guerra por causa do rapto da princesa Helena (de Troia) (esposa do rei lendário Menelau) por Paris (filho do rei Pramo de Esparta, em missão diplomática, e acabou enfiado, fazendo com que este organizasse um exército para comandar o ataque aos Troianos. Usando o morcego como rato, mais de mil navios foram enviados para Troia.

O cerco grego a Troia durou cerca de 10 anos. Muitos soldados foram mortos, entre eles os heróis gregos Hécitor e Aquiles (morto após ser atingido em seu ponto fraco, o calcanhar). A guerra terminou após a execução do grande plano do guerreiro grego Odiseu. Seu plano foi apresentar os Troianos com um grande cavalo de madeira. Disseram aos inimigos, que estavam desistindo da guerra e que o cavalo era um presente de paz.

A guerra de Tróia

A Guerra de Tróia foi um conflito entre aqueus e os troianos, esta guerra durou 10 anos. Gregos e troianos entraram em guerra por conta do sequestro da princesa **trôiana** Helena (que era esposa de Menelau), por Paris. Menelau ficou enfurecido com o sequestro e organizou um grande exército, os gregos passaram, aproximadamente, 9 anos cercando Tróia.

A guerra teve seu término após um grande plano do guerreiro grego Odisseu. Ele teve a grande ideia de "presentear" os troianos com um enorme cavalo de madeira, os gregos disseram aos inimigos que era um presente de paz e os troianos levaram o cavalo para dentro de seu muro. Depois de uma longa comemoração os troianos foram dormir e as portas que existiam no cavalo se abriram, e dali, centenas de soldados saíram. Esses soldados (e centenas de outros que entraram na cidade) atacaram e a destruíram.

A guerra de Troia durou cerca de 10 anos entre 1300 a.C. e 1200 a.C., foi conflito entre aqueus outros povos que viviam na Grécia antiga.

Após essa guerra entre esse povos pelo fato de terem sequestrado a Princesa Helena, que Paris o mulher do rei Príncipe de troia. Isso aconteceu por uma paixão entre os dois indivíduos, o filho do rei foi em missão mais sem querer acabou se apaixonou pela bela princesa Helena. O sequestro deixou muitos príncipes com muita raiva, que ele acabou arrumando um exército muito poderoso. Agamemnon foi general comandado nessa missão de ataque ao troianos, usou o mar Egeu como rota, milhares de navios foi enviado para guerra.

A guerra tem fim após o guerreiro Odisseu coloca seus planos em ação que ele presente os troianos com grande carruagem de madeira, desistiu do guerra e ocupado seria a paz entre eles. Mas isso tudo era um plano malicioso quando troianos foram dentro de carruagem, e como os troianos estavam despreparados acabaram sendo derrotados.

A Guerra de Tróia.

A guerra de Tróia foi uma guerra em que de um lado havia os povos troianos (grecos) e do outro os guerreiros aqueus (povos antigos da Grécia) que aconteceram no lugar onde hoje se encontra a Turquia, essa guerra aconteceu aproximadamente entre 1300 a.C e 1200 a.C.

Essa guerra ocorreu por causa do rapto da rainha Helena de Tróia (mulher do rei Menelau). Isso ocorreu quando o príncipe troiano foi a Esparta em missão diplomática e acabou apaixonando-se por Helena. O raptor dixe Menelau enfurecido. Onde ele organizou um poderoso exército. O general mais famoso foi designado por organizar o ataque aos troianos usando o mar Egeu como rota pois mais de mil navios foram enviados para Tróia.

A Guerra de Tróia

A Guerra de Tróia foi um conflito bélico entre aqueus (um dos povos gregos que habitaram a Grécia antiga) e os troianos habitaram uma região da atual Turquia. Essa guerra durou aproximadamente 10 anos. Os gregos e troianos entraram em guerra por causa do rapto da princesa Helena de Tróia, esposa do rei Menelau por Paris, filho do rei de Tróia. Isso ocorreu quando príncipe Troiano foi à Esparta.

A guerra terminou após a execução do grande plano do guerreiro grego Odiseu. Sua ideia foi apresentar os troianos com um grande barco de madeira. Os troianos aceitaram e deixaram o enorme presente por dentro para dentro de seus muros protegidos.

ANEXO C – Os sete resumos analisados no capítulo 4.1

Antecedentes da guerra de Tróia

16/06/17

A fundação de Tróia tem como princípio a história de Hiles, que é um jovem que participava de diversos jogos de guerra, onde a força das pessoas era medida, e ele foi como um herói por vencer todos os jogos e o Rei da cidade ficou tão admirado com a força de Hiles, que o Rei deu para ele 50 homens e 50 mulheres, e o objetivo foi com que ele fundasse uma cidade com todas essas pessoas. O Rei dá uma vaca para o jovem, e onde essa vaca passar, sua a cidade escolhida para passar. A vaca já cansada passou e Hiles disse que a cidade em que passou sua a escolhida, porém essa cidade já tinha sido fundada por seu avô e seu pai, porém o oráculo já tinha dito que com uma cidade com muito mão dava certo de ser fundada. A cidade teve a ajuda de Atena para a construção da cidade, porém ela pô ficar requanto existir a estátua de Pápodium. Com a ajuda de Apelo e Pasidem foi construída a muralha de Tróia, alimentando a proteção da cidade.

O PODCAST DO GRUPO DO PIBID, INTRODUZ A MITOLOGIA GREGA. NO INÍCIO, TUDO ERA UM CAOS, E A PARTIR DELE QUE NASCEM OS DEUSES, ONDE É RECONTADA A HISTÓRIA DA MITOLOGIA GREGA. DO ENCONTRO ENTRE O CÉU E A TERRA, SE TIHAM AS DIVINDADES PRIMORDIAIS, A TERRA ERA CHAMADA DE GAIA, E O CÉU ERA CHAMADO DE URANO. ESSAS DIVINDADES PRIMORDIAIS ERAM OS TITÃS E TITÂNIDAS. *info encaixado*

CRONOS TOMA O REINO DE URANO, E VAI TER VÁRIOS FILHOS COM REIA, MAS ELE VAI COMENDO TODOS OS FILHOS, PARA QUE ESSES NÃO ROUBEM SEU TRONO. MAS, UM DIA, REIA PEGOU UMA PEDRA FINGINDO SER SEU FILHO E DEU PARA CRONOS COMER, ELE ACHOU O "BEBÊ" DIFERENTE DOS OUTROS, POIS ESTAVA FURTO. ENTÃO REIA FUGIU PARA UMA CAVERNA E CUIDOU DO VERDADEIRO FILHO QUE TEVE POR ÚLTIMO, CHAMANDO-O DE ZEUS. REIA FOI AJUDADA POR GAIA, DURANTE TUDO ISSO. *info encaixado*

NO DECORRER DO PODCAST ARQUINHO, OS DIVERSOS DEUSES SÃO APRESENTADOS, COMO HELENA, PÁRIS, MENELAU, AQUILES, ETC. ^{NOVO} NELE FALA TAMBÉM SOBRE OS RIOS DA MITOLOGIA GREGA, COMO ESTIGE, QUE ERA UM RIO INFERNAL, AQUERonte E COCITO.

O FOCO É NOS FATOS QUE DÃO INÍCIO DA GUERRA DE TROIA. UM DOS FATOS É O CASAMENTO ENTRE TELIS E PELEU. JÁ ORGANIZADO ESSE CASAMENTO, A DEUSA DA DISCÓRDIA NÃO É CONVIDADA, MAS INVISIVELMENTE, ELA APARECE NA FESTA, LEVANDO UMA MAÇÃ GRANDE E BONITA. ELA VÊ AS OUTRAS DEUSAS CONVERSANDO FALSAMENTE, UMA COM A OUTRA, ELAS ERAM, ATENAS, ^{NOVO} ERA E AFRODITE, E ENTÃO JOGA A MAÇÃ NO MEIO DELAS, COM O AVISO DE QUE AQUELA MAÇÃ ERA PARA A MAIS BONITA. ENTÃO AS TRÊS DEUSAS QUE ESTAVAM NA BORDA DA CONVERSA, COMEÇAM A DISCUTIR, ALEGANDO SER MAIS BONITA QUE A OUTRA.

POR MEIO DE TANTOS FATOS, HELENA ERA CASADA COM MENELAU, E PÁRIS SE APROXIMOU POR ELA, HELENA FOI SEQUESTROADA POR PÁRIS, MAS NA VENDA-DE, ACHO QUE ELA FOI EMBARRA, QUEBRANDO. COM ISSO, MENELAU JUNTOU VÁRIOS CAVALHEIROS, PARA INICIAR A GUERRA DE TROIA, JÁ QUE PÁRIS ERA O PRÍNCIPE DE TROIA E MORAVA LÁ. TUDO ISSO, PARA RECUPERAR HELENA.

Casamento de Tétis e Peleu foi um dos mais importan-
 tes, pois se tornou um dos fatores para o início da guerra
 de Troia. Dize uma profecia que falava que os filhos de Tétis
 seriam mais poderosos do que Zeus, mas Zeus faz de tudo
 para permanecer no trono de Rei do universo. No casamento
 de Tétis e Peleu todos são convidados, menos Hera (deusa da
 discórdia), mas acaba indo e leva uma maçã com a
 frase "Para a mais bela". A deusa encontra Afrodite, Atena
 e Hera, e as 3 deusas começam a discutir para decidir
 qual a mais bela. Para acabar com isso nasce Páris, fi-
 lho de Príamo, mas seu pai descobre que ele seria o cul-
 pado da destruição de Troia, então para salvar a cidade,
 ele decide maquilar o filho. Com vários acertoimentos, Príamo
 se arrepende e volta com Páris para Troia. Já grande, Pá-
 ris volta ao monte (onde foi levado quando nascido) e encon-
 tra as 3 deusas. Por fim fala para Páris que ele tinha que
 resolver o problema das deusas, sendo assim, o mesmo fez
 várias sugestões as que nenhuma aceitou, e com isso, elas
 começaram a propor algumas coisas para Páris, e ele ac-
 ba escolhendo Afrodite que o ofereceu o amor da deusa
 mais bela.

Depois de um tempo, o tempo foi comemorar o nas-
 cimento de Páris, e uma das oferendas levada para Páris
 foi o touro de estimação, mas para ficar com o touro

Páris teria que disputar um terreno, o mesmo ganha a luta, e quando foi receber seu prêmio, Cassandra (uma de suas irmãs) fala que aquele era Alcandro (filho de Príamo, um dos herdeiros de Troia), só que, ninguém acredita em Cassandra, pois tem uma história que ela foi amaldiçoada por Apolo, por fim é revelado que sim, era Alcandro, mas as pessoas ficam atemorizadas, pois era para ele esta morte.

Com vários acontecimentos, Helena e Páris acabam se apaixonando um pelo outro, eles se encontram e Páris fala para Helena que ele atravessou todos os mares para buscá-la. Depois de 9 dias de festa o rei de Menelaus morre, e ele acaba deixando Helena com as condições, só que ela decide fugir com Páris para Troia. O início da guerra acontece por causa disso, ocorrendo vários acontecimentos nas navegações até Troia.

O casamento entre Tefes e o humano Peleu foi um dos primeiros acontecimentos que antecederam a guerra de Troia, já que a filha desse casamento seria a grande causadora da guerra. Para esse casamento foram chamados todos os deuses menos Eris, a deusa da discórdia, que, para se vingar, empurrou a festa de forma que ninguém possa vê-la e joga no meio de Atena, Hera e Afrodite. um poema obscuro escrito "para a mais bela", causando uma discussão de anos entre as mesmas. Nesse casamento surgiu um bebê que dois meses depois nasceu em sua mãe pesadelos revelando a profecia de que ele destruiria Troia. Após nascer o menino foi criado por um camponês para que a profecia não se realizasse. Anos depois, o menino cresce e com o nome de Paris é escolhido para resolver a briga entre as deusas, para isso cada uma deu sua oferta mas Paris escolheu Afrodite que lhe ofereceu o amor da mulher mais bela (Helen). Helena que era casada com Telemaco, logo que viu Paris se apaixonou de imediato planejando uma fuga junto de seu mais novo amante. Os dois roubaram todos os tesouros da cidade e fugiram fazendo com que Telemaco partisse em busca de sua esposa dando início a guerra de Troia.

A guerra de Troia começa numa festa para qual são convidados os principais deuses gregos, com excepção de Eris, deusa da discórdia. Como vingança, Eris oferece uma maçã de ouro à convidada mais bela da festa, gerando uma disputa entre as várias deusas presentes. Para resolver a questão, Zeus, o grande chefe dos deuses, exige que o príncipe Paris, filho do rei de Troia, escolha a vencedora. Afrodite, deusa do amor, é apontada como a mais bela, mas para conseguir isso ela oferece antes um presente a Paris: Helena, esposa do rei de Esparta. Após seduzir a rainha, Paris atraiu a ira dos espartanos, que conseguiram o apoio de outras cidades para invadir Troia. Apesar de possuírem um grande exército, os gregos cercaram a cidade rival por dez anos até conseguirem entrar em Troia, quando isso aconteceu Helena foi levada para Esparta e a população de Troia foi massacrada.



Fundação de Troia por Hilo, de é um jovem, que vai a um determinado reino e lá ele participa dos jogos de guerra, de medir força, que aparece o herói. Hilo vence todos os jogos, e o rei fica admirado, surpreso ao ponto de falar: - Noiva um jovem com tanta força. Terminando, o rei entrega 50 moedas e 50 rapazes, e diz que Hilo deve fundar sua própria cidade.

Determinou a que semente a vaca parece, tinha que construir sua cidade. Mais Hilo estava com medo pois seu avô e seu pai já havia tentado. Então ele pensou como que ele iria construir, pois diziam que tinha um oráculo e que se a cidade que fosse construída naquele local, todos os moradores que morassem ali, iam ter grandes colonidades. Então Hilo pediu ajuda de Atenas e Poseidon a criar a cidade.

② A guerra de tróia começou ~~po~~ depois de um acontecimento em uma festa que acarretou várias outras coisas até chegar até a guerra.

O que aconteceu foi que, ~~Tetis~~ ^{Titis} e Peleu realizaram seu casamento e convidaram várias pessoas para o casório, menos ~~Hebe~~ ^{Eris}, a deusa da discórdia, em função disso, a deusa ficou muito brava, e para se vingar, ela foi até a festa de uma forma que ninguém pudesse vê-la (invisível), e levou consigo um pombo de ouro (maçã dourada), com um destinatário escrito "Para A mais bela", e essa maçã ela jogou no meio de 3 deusas que estavam conversando (Afrodite, Hera e Atena) e isso gerou uma briga entre elas que durou anos, até que a noiva da festa a qual Páris começou a tal briga disse que existia uma profecia que falava que seu filho seria o descobridor da mulher mais bela; assim que ele nasceu as 3 deusas o ~~se~~ subornaram, mas ele se interessou mais pela proposta de Afrodite, que seria casá-lo com a mulher mais bela que seria Helena, porém Helena era casada com Menelau. Então um dia Páris foi até Helena e com uma magia de Afrodite, Helena se apaixonou por Páris, e assim os dois decidiram jogar juntos, e porquê Menelau achou que sua esposa havia sido raptada, foi atrás dela e assim começou a guerra.

ANEXO D – Pauta do Grupo 1

① INTRODUÇÃO / PAUTA

dados do livro:

Autora =

Ilustrador =

Ano =

Cap. e Pag. =

Publicação Ano =

* Introdução e Apresentação do grupo e do trabalho:

• COMENTÁRIOS E CURIOSIDADES.

a importância de Ulisses na guerra

a sua entrada na guerra

a construção do caráter

1

NASCIMENTO DE
PÁRIS

- o parto = a mãe de Páris sonha com o nascimento de uma criança de fogo.
- o oráculo = os pais vão a um oráculo e veem a destruição de Troia
- o abandono da criança = eles mandam matar Páris mas o criado o cria como camponês.

2

CASAMENTO

- o casamento = Tetis e Peleu chamam todos para o seu casamento, menos a discórdia.
- a briga = ela causa uma briga entre as 3 maiores deusas que dura anos.
- a proposta = Zeus escolhe Páris para encerrar a briga e ele é subornado recebendo a proposta de dar o amor da mulher mais bonita, por Afrodite.

3

~~CAPTO DE HELENA~~~~GUERRA DE TROIA~~~~ULISSES NA GUERRA~~

• ~~INTRODUÇÃO~~ sobre Helena de Esparta = sua beleza, seu marido, e a paixão de Paris por ela.

• ~~VISITA A PARIS~~ = Paris vai até a casa de Menelau e se encanta por sua mulher.

• ~~capto de Helena~~ = o rei de Menelau falece e o rei precisa voltar visitá-lo, nesse capto de Helena.

• ~~guerra de troia~~ = a revolta de Menelau e seu irmão para conseguir sua esposa. • começo da guerra.

• ~~Ulissee~~ = como Ulisses entrou na guerra, sua importância, como saiu da guerra.

-11-

~~Fim da GUERRA~~

4

~~de Troia.~~

• ~~CONSTRUÇÃO DO CAVALO~~ = Ulisses dá a ordem de construir o cavalo, e o construíam.

• ~~INVASÃO DOS GREGOS~~ = o presente é recebido, os soldados invadem a cidade e matam os gregos ganhando a guerra.

• ~~volta de Ulisses~~ = a despedida do herói de voltar para casa * só um pouco.

ANEXO E - Roteiro do Grupo 2

Capítulo 1

• Muitos anos se passaram depois da guerra de Troia e Ulisses não voltou pra casa, a ilha de Ítaca.

• Em Ítaca, Penélope não queria se casar de novo e seu filho Telêmaco também que já tinha ~ 20 anos.

• Uma das deusas que o ajudou, Atena e Poseidon. Atena tem muitos amigos dos gregos, queria fazer uma reunião com os deuses no Olimpo.

• Descobriram que

• Ulisses estava preso na ilha na ninfa Calipo que queria casar com ele, e que ele queria morrer, pois estava desanimado pois não conseguia voltar pra casa. Atena perguntou se Zeus se estava zangado com ele.

• Zeus não tinha nada contra Ulisses e prometeu fazer de tudo para ajudar Ulisses.

• Pelo Ítaca mandou Hermes avisar Calipo para libertar Ulisses.

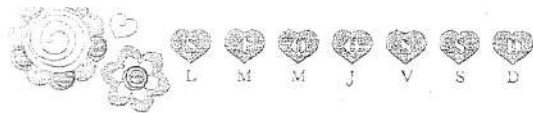
• Atena vai para Ítaca para ajudar a ajudar Telêmaco.

• Ele precisava de ajuda pois todos achavam que Ulisses havia morrido e os príncipes das ilhas próximas queriam se casar com Penélope pois achavam que ela estava viúva.

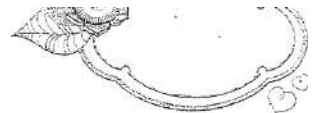
Todos os dias os príncipes iam ao Bloco comer e beber da melhor da ilha.

Agora se definiam de Mentes para falar com Telêmaco dentro do bloco e contar para ele sobre sua situação. Então Mentes deu uns conselhos para Telêmaco, se transformou em um pássaro e voou.

Telêmaco começou todos os pretendentes no amanhecer a agarrar para ver proximamente, que por acaso ele definisse como seria o pretendente de sua mãe.



Cap. 02

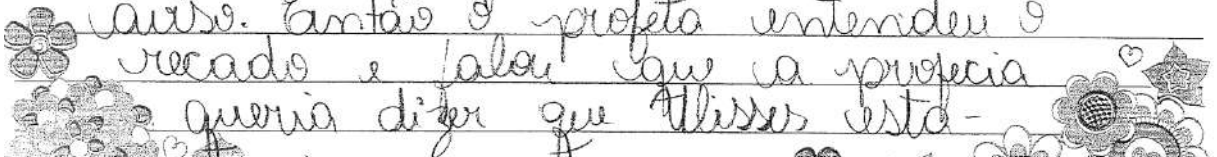


* Ao sair da Aurora, Celâmago saiu com sua espada no ombro e avisou para a população ir à igreja. Chegando lá, lhe deu a cadeira de Ulisses, pois fazia o papel de um verdadeiro trono.

* Celâmago disse à assembleia que precisava de ajuda dos habitantes de Itaca. Ele disse também que estava vendo a sua casa sendo ameaçada de ruína, pois alguns pretendentes de sua mãe estavam consumindo seus rebanhos e vinhos.

* Antínoo, que era um dos pretendentes mais cusados, falou que a culpa não era deles, e sim da mãe de Celâmago que não decidia quem ela iria escolher. Então sugeriu que ela fosse deixada ao pai, já que ela estava viva. Celâmago respondeu que não podia mandar a mãe dele embora e que os pretendentes fossem banquetear-se nas casas dos outros.

* No meio da assembleia apareceram duas águias voando juntas, que tinham sido enviada por Zeus como um aviso. Então o profeta entendeu o recado e falou que a profecia queria dizer que Ulisses está-



va voltando. Mas um dos pretendentes desacatou o profeta e insistiu em que precisava mandar a mãe de Celímaco de volta para casa.

* Celímaco viu que não iria conseguir nada daquela paz, pediu uma embarcação para ir às cidades próximas para saber se tinha notícias de seu pai, mas os pretendentes não providenciaram o barco.

* A multidão foi embora, então Celímaco pediu ajuda de Palas Atenas. Mal acabou de se pronunciar, Atenas surgiu, na figura de Mentor. Ela disse para ele voltar para casa, juntar mantimentos escondidos que ela tinha preparado um navio e que iria com ele.

* Quando Celímaco chegou em casa, viu os pretendentes preparando novos banquetes. Então ele juntou seus mantimentos e enquanto isso, Palas Atenas arranjava um barco.

→ PIBID - PAUTA para Podcast

→ Capítulo 03

→ Tópicos

* Ao amanhecer Telêmaco estava chegando em Pilo, e encontrou logo na praia uma festa.

* O rei do lugar se chamava Nestor.

* Telêmaco e Atena se dirigiu ao rei, apresentaram-se e o rapaz explicou que estava ali para conseguir notícias de Ulisses.

* Nestor contou que, mesmo depois da Guerra de Troia terminar, os gregos tiveram problemas para voltar para suas casas, pois Agamemnon e seu irmão Mênelaus, tinham opiniões diferentes quanto à volta.

* Nestor, sem desconfiar que o menino era Palas Atena, disseu que Atena o protegesse como tinha protegido seu pai. Em todo caso, deu-lhe ainda um conselho: ir à Laodemônia, o outro nome de Esparta encontrar Mênelaus, na esperança que ele estivesse notícia de Ulisses.

* Na manhã seguinte, Nestor, que finalmente havia reconhecido Atena, ofereceu a ela grande sacrifício de uma novilha com os chifres cobertos de ouro.

* Forneceu a Telêmaco um carro com os melhores cavalos atrelados e mantimentos para a viagem.

→ PIBID - PAUTA PARA PODCAST

→ CAPÍTULO 04

→ TÓPICOS

* Os dois rapazes chegaram em Esparta, e se despediram com o casamento de seu filho de Menelau.

* Chegaram sem nenhum questionamento, só que com o decorrer da vida Menelau (rei de Esparta) começou a sentir efeitos da guerra de Troia, e isso o levou à morte.

* Telemaco (filho de Ulisses) ficou comovido com essa história, começou a chorar sem que ninguém visse, exceto Helena (rainha de Esparta) e ela logo descobriu que Telemaco era filho de Ulisses.

* Pírrates (filho de Nestor), contou que aquele rapaz era o filho de Ulisses.

* Telêmaco foi para Esparta, pois precisava conversar com Menelau para tentar se aconselhar e falar sobre como era a situação em Ítaca, e quando Ulisses também se Menelau tinha notícias de Ulisses.

* Helena conta sobre Ulisses (parágrafo 7, pág 30)

* Depois de Menelau contar várias histórias, todos foram dormir calmos.

* Interrogação de Menelau para Telêmaco.

* Telêmaco contou o porque de sua ida a Esparta, fazendo assim com que Menelau ajudasse o filho de Ulisses.

- * Indignação de Menelau por causa dos pretendentes
- * Dificuldades de Ulisses para voltar para casa pois ele estava retido pelas deusas.
- * Ícaro: um dos locais onde Ulisses foi retido.
- * Ilha da rápida Calipso: viveu na ilha de Ogi-gia, no mar do Mediterrâneo.
- * Com todos esses acontecimentos, em Ítaca, continuava do mesmo jeito, com vários pretendentes no castelo de Ulisses.
- * Irôneu chega no palácio onde estão os pretendentes, e ele pergunta quando o rapaz voltaria, só que ninguém sabia que Telêmaco não estava em Ítaca, e logo Antínoo e Eurímaco que "chefavam" o grupo dos pretendentes, começaram a elaborar um plano para quando Telêmaco voltasse.
- * Um arauto (mensageiro) fiel de Penélope (mulher de Ulisses) saiu em missão e correu para contar a rainha.
- * Penélope não sabia da viagem e ficou desapoiada.
- * Euríclia, a escrava, fez com que ela rezasse e logo a rainha adormeceu e a deusa Páris Atêná mandou-lhe um sonho para consolá-la.

ANEXO F – Roteiro do Grupo 3



Narrador:

Aurora surgiu no horizonte e os deuses estavam reunidos. Atena conversa com seu pai Zeus sobre o rei de Ítaca que já tinha ido para guerra e não tinha conseguido voltar para casa.

Atena:

Conta sobre o filho de Ulisses que estava a procura do pai em Pilo e na Laacedemônia estava sua mãe Penélope com vários pretendentes com uma cilada.

Zeus:

Filha porque você disse essas palavras foi tu que planejou que Ulisses se vingue dos inimigos.

Narrador:

Chamou então na mesma hora por Hermes, para ele levar um recado do Zeus para Políxeno, a neta. O recado era para liberar Ulisses e para partir para terra dos fócios. Hermes calçou suas sandálias que se levaram sobre o mar e sobre a terra tão depressa como o vento. Pegou seu bastão com o poder



de adormecer o Inimigo e voou sobre o monte Olimpo até o mar.

Então como uma garota que procura por peixe para se divertir, Hermes plonca sobre a superfície do mar até a ilha de Colipso. Ela o recebeu muito bem, logo reconheceu e queria saber o que ele fazia em sua ilha. Hermes apressou-se em dar o recado de Zeus que deixou a neta muito aterrorizada.

Colipso:

Prometeu que ajudaria Ulisses a construir uma fogueira para ele ir embora.

Narrador:

Hermes apressou e portou Colipso foi ao encontro de Ulisses que estava na praia sentado em uma pedra muito triste com saudade de casa e da sua mulher e de seu filho. Colipso contou que ele iria construir uma fogueira para poder aquecer o mar. Ulisses não estava acreditando pois já tinha passado por vários problemas. U

Ulysses

Desconfiava que colosso armara
uma cilada?

Narrador:

Mas no dia seguinte se viu na
a minfa levou ele ao bosque
onde havia arvores antigas e ma-
deiras fortes como amineiros, ole-
iros e abetos que tinha condições
de utilizar na fogueira.

Ulysses em pouco tempo construiu
uma sólida fogueira com ajuda
de um machado de bronze e
lenço que a minfa tinha dado
a ele.

Colosso lhe deu o linho para
confeccionar a vela e quando
fez pronta a fogueira colocou
lenço e alimentos.

Então fez que soprasse um vento
quente.

Ulysses levantou a vela que logo
se enfiou e com os olhos nos
estrelas e o quicorom

Passou 17 dias navegando. No décimo
oitavo dia desceu por montes
da costa da terra dos fécios.



Mar Poseidon estava voltando da África, onde foi receber um sacrifício de longe cristão Ulisses.

Viá sabemos que os deuses não são dóceis. Sem chamar estão umas nuvens se rentes e agito o mar e em minutos fez cair uma tempestade.

Ulisses foi jogado de um lado para o outro da fogueira e jogado um mar, mas uma deusa chamada Leucoteia viu o que estava acontecendo teve pena dele e mudou o herói.

Tomou a forma de uma garota para o Poseidon não reconhecer e pôs em uma parte da fogueira.

Foi para que Ulisses tira-se a roupa pois estava molhada e muito pesada e colocou-se um manto que se entregou e entra-se na água e nadou-se até a terra.

Poseidon viu o novo herói nadando e por vez resolveu deixar ele em paz.



Depois de muito esforço localiza um rio por onde conseguiu alcançar a terra.



h>Capítulo 6

Pág. 35 à 37



~~Narrador~~: Ulisses tinha chegado na terra dos feácios, que o rei era Alcino. Sua filha se chamava Nausicaa, ela era uma linda jovem.

Palas Atenas, que ainda tomava conta de Ulisses, foi até o palácio, entrou no quarto de Nausicaa, que estava dormindo, e a fez sonhar com uma amiga lhe dizendo que era para ela lavar suas roupas que estavam sujas e desarrumadas. Na verdade, o que Palas queria que a jovem fosse até o local onde as pessoas lavavam as roupas, para descobrir Ulisses e leva-lo para o palácio. Realmente, Nausicaa acordou e foi lavar suas roupas e de outras pessoas do palácio.

Ela arranjou um carro grande e alto, chamou algumas escravas, encheu o carro de comidas e bebidas e foi para a beira do rio onde Ulisses estava descansando.

Quando chegou lá, a filha do rei e suas escravas lavaram



todas as roupas e as colocaram para secar. Em seguida, elas tomaram banho, comeram, beberam e foram jogar bola. Jogaram muito, até que a bola caiu no rio e as moças começaram a gritar por medo de a perder. Ulisses ouviu a gritaria e acordou assustado.

Ulisses: — Será onde eu vim cair?

~~Nausicaa~~ mas ele logo viu que eram vozes de mulheres. Então ele saiu de onde estava escondido e foi ver de quem eram as vozes.

Ulisses estava cansado por causa de suas aventuras no mar. Logo que o viram, as meninas saíram correndo.

Nausicaa foi a única que ficou no lugar, pois estava inspirada por Pallas Atenas e não ficou com medo de Ulisses, que logo começou a se explicar, a elogiá-la, a contar sua aventura e a pedir que ela arranjasse uma roupa para ele. Nausicaa gritou suas exortações e pediu as roupas.

Assim que Ulisses acabou de se vestir, a filha do rei se encantou por ele e logo lhe deu comida e água.

Nausicaa o contou sobre sua vida-

de e sua vida no palácio, e então resolveu levar Ulisses para lá.

Porém, com medo de que pensassem algo ruim dela, Nausicaa o deixou em um bosque perto da cidade e o deu todas as instruções para ele chegar até a cidade e ir para seu palácio.

Narrador:

Alguns tempos depois, imaginando que Neopitias se havia chegado ao palácio, Ulisses como uma nuvem, para que ninguém o veja, ele se transformou em uma fumaça que veio quise-Beati o palácio. Na porta do palácio Atena disse a Ulisses:

Atena: Entre, é digno-se à Banho Aute.

Narrador:

Ulisses admirou a beleza do palácio e logo decidiu entrar, quando acabou com nuvem passou despidamente pelo os guardas. Ao chegar na sala da rainha, como de costume grego, ele baixou-se e abanou os pés do chão, e desfez do nuvem que o protege. Todos se espantou com Ulisses no sala, mais logo começou a conversar com a rainha, e elogiou a sua família, e relatou quão grande era a vontade de ver a família. O rei Alcino convidou Ulisses para sentar-se no poltrona, como gesto de consideração, e as escravas serviu-o com bebidas de uvide. O rei Alcino então pediu a todos:

Rei Alcino: Agora, que todos vá dormir, pois amanhã terá uma festa para

Honrar Ulisses.

Narrador:

Os jogos de costumes quando havia estrangeiros pensava que eles era deuses, e por isso o tratava bem. Mas

Ulisses: Eu sou um mortal e meu desejo é voltar para minha casa.

Narrador:

Ulisses relatou os últimos acontecimentos da sua viagem.

Rei Alcmão: Mandarei, vai de volta em um navio com maravilhosas remadeiras.

Narrador:

Então prepararam um leito para Ulisses e todos foram dormir.

Narrador:

Após Euríalo caçar Ulisses, 29/09/17
dixidando de que ele tivesse conheci-
mento de esportes, insinuando:

Euríalo:

- Você é apenas um comerciante, não
parece ser um atleta.

Narrador:

Ulisses ficou aborrecido, pegou o maior
dos discos, feitos de pedra, e o atirou
mais longe do que todos que já havia
lançado.

Então ele ficou sentindo o tédio
e saiu disfarçando todos para disa-
fiarem ele em qualquer esporte, menos
laadamente que era filho de Alcino, o
homem que estava o hospedando.

Mas havia um esporte que Ulisses
achava que não dominava, a corrida,
por motivos que já teria passado em
sua jornada.

Todos ali ficaram contrafeitos, mas
Alcino levantou-se e começou a falar:

Alcino:

- Ulisses quis dizer sobre outra
maneira, já que os feácios, na
cidade, são muito bons nas corridas
e nas navegações, e além disso,
são ótimos cantores e dançarinos.

Narrador:

Alcino falou também das festas
que já teria frequentado dos feácios
e tudo ficou normal novamente.

Após muitos acontecimentos na

medial

29/09/17 festa, de terem levado a lira, e contado uma história dos amores de Afrodite e Ares, Ulisses ter ganhado vários presentes.

Como Demódeco continuou a cantar, então, Ulisses pediu-lhe para cantar a história do cavalo de madeira, um acontecimento de Troia.

Ao longo da história do presente dado aos Troianos por Esparta, que causou muita morte e destruição pelos soldados que estavam dentro do cavalo, Ulisses foi se emocionando muito com a canção. Então, Alcino fez mais uma pergunta, diretamente a ele quem eram seus pais, de onde ele era, e qual era sua pátria, e perguntou o motivo pelo qual ele sofria tanto com a história sobre Troia, se havia perdido algum parente ou amigo nas batalhas da guerra.

Odisseia

Cap: 8

Narrador:

Após a deusa da manhã surgir no horizonte, Alcino e Ulisses se dirigiram para o porto. Atena, com seu disfarce de aurota, foi a procura dos hóspedes convidando-os a ir a o encontro com o rei a qual ela pensava:

Atena: Si assemelhava a um deus

Narrador: Então Alcino tomou a iniciativa e disse a todos, sobre o estrangeiro que queria voltar para a sua pátria.

Alcino: Vamos organizar um navio, montar a tripulação e vamos levar nosso estrangeiro para a casa.

Narrador: Com tudo pronto para viagem os jovens prepararam tudo para a festa.

Depois que todos comeram e beberam ainda começou a contar sobre a guerra de troia entre Ulisses e Aquiles.

Depois Alcino chamou todos para o fogo aonde muitos jovens participam.

O filho de Alcino imediatamente aonde convidou Ulisses para jogar, mais Ulisses não quis estar mais preocupado com sua volta para casa.

ANEXO G – Pauta do Grupo 4

págs. 46 a 50

- Quando Ulisses e seus homens chegaram a terra dos ciclopes...
- ...encontraram uma caverna e decidiram ficar lá...
- A luta deles com o gigante e a fuga.

págs. 51 a 54

- O gigante enfureceu-se e pediu a Poseidon que jogasse uma maldição em Ulisses;
- Chegada de Ulisses a Eólia e sua estadia com Eolo;
- Eolo se negou a ajudar novamente Ulisses, pois ele era detestado por alguns deuses.

, págs. 55 a 58

⇒ A chegada na ilha Eia e o encontro deles com a misteriosa feiticeira;

⇒ O encontro de Ulisses com Hermes, a feiticeira transforma os homens em porcos e a luta de Ulisses com ela.

⇒ A ida de Ulisses à morada de Hades para saber seu futuro;

, págs. 59 a 62

⇒ Quadrinho e o censo de ouro;

⇒ O futuro de Ulisses;

⇒ As trágicas mortes de seus companheiros que irá ser mostrado a ele;

⇒ A rapidez de Ulisses para sair dali.

, págs. 63 a 67

⇒ A passagem de Ulisses e seus homens pela ilha das Sereias;

⇒ Os "perrengues" enfrentados por Ulisses e seus marinheiros, Cila, Caríbdis, Fétis;

⇒ Ulisses fica preso por sete anos na ilha da ninfa Calisto.

ANEXO H - Roteiro do Grupo 6

Capítulo 19

Narrador: logo depois os pretendentes foram embora, Ulisses e Telêmaco começaram a preparar a batalha que em breve lutariam. Esconderam as armas de Ulisses, apedrados por Atena. Telêmaco foi se divertir, enquanto Ulisses, no salão, planejava com Atena a morte dos pretendentes. Uma das aias começou a destruir Ulisses, mas Penélope repreendeu-a dizendo que queria falar ao forasteiro e mandou que ele se sentasse junto a ela. Perguntou que ele era, de onde vinha, onde era a sua cidade e quem eram.

Narrador: Ulisses não queria revelar, disse que não responderia para não sofrer lembranças penosas. Penélope lamentou muito o ido de seu esposo para a guerra e sua demora em voltar. Contou que os príncipes dos recondes a acreditavam com propostas de casamento, acreditando que Ulisses estava morto. A tal conta esses príncipes o aborreciam, que ela havia inventado um artifício. Declinou que não poderia casar-se enquanto não terminasse de tecer o sudário no qual estava Tróilhonos e que se destinava a seu sogro, Laertes.

Ela tecia por dia e olia, mas durante a noite desfazia. Assim, o trabalho não progredia. Anos passaram, quando chegou o quarto ano em que os príncipes eram assim enganados, uma das aias revelou aos jovens a verdade e levou-os, à noite, para que surpreendessem a rainha. Os príncipes ficaram muito zangados e exigiram que a rainha terminasse logo.

Rainha: perguntem, quem és e de onde vens?
Ulisses, disfarçado, não conseguindo fugir à per-
gunta, inventou uma longa história, contando até
ter estado com Ulisses em Creta, sua alho-motel,
a caminho de Troia. Ulisses também disse a
Penélope que tinha notícias recentes de seu marido:
de que ele estava vivo e chegaria em breve, carregan-
do de riquezas. Penélope ficou tão contente
com as notícias, que chamou seus servos e
deu ordem para que lavassem os pés do foras-
teiro, arrumassem para ele um leito.

Cap. 20

Narrador: Ulisses deitou-se para dormir e viu quando algumas das servas saíram para encontrar-se com os pretendentes.

Seu coração bateu muito forte, revoltado com o comportamento das moças. Sua vontade era matar uma por uma, por desrespeitarem. Mas bateu no peito com força, dizendo: "Aguente, coração! Já passei por coisas piores!".

Ulisses não conseguiu dormir. Então Atena, chegou e acalmou-o garantindo que o apoiaria em tudo que ele precisasse.

Na Com seu quarto, Penélope também não conseguia dormir e chorava lembrando da promessa que tinha feito e rezando a Artemís (irmã gêmea de Hélio - Deus da casa), pedindo que fosse arrebatada do palácio e lançada ao mar.

Quando Ulisses acordou, com a chegada da Aurora, ouviu a voz de Penélope, ainda se lamentando. Angustiado, saiu do palácio e lá fora rezou a Zeus. Pediu que ele enviasse um sinal que mostrasse que o apoiava. No mesmo momento um forte trovão se ouviu. E uma exorta, que ali estava, ouviu o trovão, exclamou:

Exorta: Ureio, em meu coração, que seja sinal de que hoje, pela última vez, os pretendentes vão se unir aqui.

Narrador: O grande Ulisses alegrou-se, cheio de esperança.

Anticleia tratou de pôr a casa em ordem para o festim diário.

Ulisses respondeu-lhe prometendo que ele, o boiadeiro, não sairia da mansão sem que seu senhor tivesse chegado e que iria assistir à morte dos pretendentes.

Filício abanou-se e disse:

Filício: Espero que o filho de Cronos faça que isso aconteça, e então, forasteiro, você verá a minha força e como os meus braços são capazes de lutar.

Narrador: Por ordem de Telêmaco, os servos puseram diante de Ulisses porções iguais às que os próprios pretendentes receberam. Atena não permitiu que os pretendentes se contivessem e passassem de ofender o hóspede, para que assim o coração de Ulisses ficasse cada vez mais ressentido, preparando a vingança. Cteípeu, homem riquíssimo que cortejava Penélope todos os dias, faz notar.

cap. 21

Narrador: ... disse, quando a comida de ouro e de prata
como se fosse a voz de uma andorinha.

Os pretendentes ficaram espantados com tal habilidade.
Viriu-se um grande trovão no céu, mandado por Zeus,
filho de Cronos. Ulisses aborrecido com o sinal.

Pegou uma flecha que estava a seu lado, apertou a flecha
no arco e saltou o arco, ainda sentada vir e mesma
contra os machados enfileirados por Telêmaco e aritua todos de
uma vez.

Ulisses: Vir, Telêmaco? Não se enverga lá. Ainda tenho força
para armar um arco e agora vou pôr a mão
para os aqueus, antes que venham.

Narrador: Ulisses, rei de Ítaca, despiu-se das pernas e
subiu o degrau do porto. Tirou as flechas do estajo e disse
bem alto para os que ali estavam presentes:

Ulisses: Acabem a competição! Se Helió me ajudar, vou atingir
os outros alvos.

Narrador: Ulisses estava com o aspecto amável! Ele ia enfrentar
mais de cem homens.

Assim que falou, saltou uma flecha, que atingiu o gargalo de
Antinoos. Crispey caiu sobre a mesa, derrubando as comidas
e bebidas. Então o tumulto começou. Os pretendentes que ainda
não tinham entendido o que estava acontecendo, passaram a
insultar Ulisses, ameaçando matá-lo.

Ulisses: Pensaram que eu nunca saltaria! Enquanto estive
fora desprezaram minha casa, minha mulher e meu
filho, sem temer os deuses e sem imaginar que eu
voltaria! Estão todos atados pelos laços da morte!

Narrador: O trovão passou pelo resto de todos. Eurínoos
tentou convencer Ulisses a dizer que o deus culpado por
tudo era Antinoos, mas Ulisses não se deixou convencer.

Eurínoos tentou uma ação contra Ulisses.

Porém as flechas eutheiras de Ulisses e o espigado de Telêmaco atraíram todos a... tentaram atacá-los.

Telêmaco foi buscar armas, escudos e capacetes. Ulisses, Eumeu, Telêmaco e Filício colocaram as armaduras e empunharam os escudos. Ulisses desferiu mais flechas sobre os aqueus, que foram caindo, um a um. Quando as flechas acabaram Ulisses empunhou uma lança de bronze. Nôfilântio, o cabreiro, comunicou que iria buscar armas no depósito de Ulisses.

Quando viu seus inimigos armados, começou a sentir-se mal, disse a Telêmaco que uma das mulheres ou até mesmo Nôfilântio estava lhe traindo. Ulisses viu que Nôfilântio estava se retirando e mandou os seus dois servos fiéis, Eumeu e Filício, impedirem que ele trouxesse mais armas.

Neste momento, Atena apareceu na forma de Nôfilântio. Ulisses pediu ajuda ao amigo, desconfiando que ali era Atena. Angelau ameaçou Nôfilântio, dizendo que quando Ulisses fosse derrotado, ele seria castigado também. Atena se esforcou com Angelau e incentivou ainda mais Ulisses. Então Atena se transformou numa andorinha e voou para a vigia do telhado.

A luta continuou, Atena derrubou todas as lanças que eram lançadas contra Ulisses, enquanto as lanças dele acabavam sempre o abito.

Ainda do alto do teto Atena mostrou seu escudo ao qual o colapso da garganta Medusa estava pregado e o povo foi visto no semblante dos pretendentes. Então Ulisses e os campanileiros atacaram o restante, alguns ainda pediram misericórdia, mas Ulisses atendeu apenas ao pedido de Triates, o cado, e Nôfilântio, o arauto, e mandou **credeal** que eles se juntassem a Zeus no alto.

Quando todos estavam mortos, mandou chamar Euricleia.

Ulisses estava todo banhado de sangue. A velha demonstrou grande alegria por ver todos os inimigos do seu senhor mortos. Após Ulisses pedir para não comemorar a morte, também lhe pediu que indicasse quais vivianos haviam deixado a sua casa e sua esposa. Euricleia chamou os vivianos. Ulisses deu instruções para Telêmaco, que com a ajuda das mulheres e de seus filhos senas, que limpassem tudo, depois de tudo pronto que buscassem as mulheres para fora da palácio.

Ulisses adentre a grande sala e mandou chamar Penélope e suas criadas fiéis, Euricleia lhe trouxe um lenço, para enxugar as vestes ensanguentadas.

As mulheres vieram ao seu encontro, abraçaram e beijaram a cabeça. Ulisses teve vontade de chorar e gemer, pois reconheceu seu corpo como deles.

— Euricleia buscou Penélope que ali se estava deitando em seu quarto. Ela nem queria acreditar que o velho viviano lhe estava após terem se casado e ficou frente a frente com Ulisses, ainda em dúvida, seu corpo que aquele homem realmente era seu marido.

Telêmaco espantou-se da dúvida de Penélope. Então Ulisses disse a Penélope que havia coisas que apenas os dois sabiam, e ela poderia inventar uma prova de quem dele era.

Diante disso Ulisses ordenou que simulassem uma festa dentro de casa, para adiar que o cidade descobrisse sobre a matança. Todos se arrumaram com as melhores roupas. Do lado de fora todos que passaram acharam que era a festa de casamento da noiva.

Capítulo 23

Terminados: Ulisses se banhava e vestia sua túnica e um manto.

Atena fez que ele parecesse muito lindo e ele foi de manso e lento com sua esposa.

Penelope decidiu fazer um teste e mandou que tivessem tirado do seu quarto a cama de carvalho e a arrumasse, por que Ulisses pudesse dormir.

Ulisses ficou espantado, porque não entendia como alguém conseguia tirar o leito de lá, pois ele mesmo tinha construído sua cama sobre o tronco de uma oliveira, com raízes bem firmes na terra.

Por suas palavras, Penelope teve a certeza que aquele era Ulisses.

Correu para ele, lhe abraçou e pediu perdão por não reconhecer-lo.

Enquanto isso, Atena atrasou a chegada de Anísis, ao tronco de ouro, para que os esposos pudessem conversar muito e depois, quando a cama estava arrumada, pudessem se recolher e descansar, felizes, no seu leito.

Quando Atena permitiu que a hirara aparecesse, Ulisses, que já havia dormido bastante, se dirigiu à casa de seu pai, que já havia se casado muito com a ausência do filho.

Hermes levou as almas dos pretendentes para o Hades.

Lá, encontraram Aquiles, o grande guerreiro, e Agamenon, o comandante das forças gregas na guerra.

Agamenon se espantou por ver tantos mortos.

da mesma idade chegando de uma só vez ao inferno.

Então Anfidonete, um dos mortos, contou o que aconteceu.

Contou a de que maneira os pretendentes invadiram a mansão de Ulisses, a insistência em abrigar Penélope a mulher, um deles, a forma que ela encontrou para conseguir adiar sua decisão, o que ela ainda esperava pelo marido. Contou de todos os atos que eles cometeram ao ruína, e contou então, da vingança de Ulisses e da morte de todos aqueles capangas, a quem Ulisses não perdoou.

Quando ele terminou, Aquiles elogiou a fidelidade de Penélope a seu marido.

Enquanto isso, Ulisses chegou à fazenda de Isidoro. Quando se viu reconhecido seu filho, ficou emocionado e se abraçou. Mas Isidoro, depois de saber da vingança de seu filho, mostrou muito pela vingança que os parentes dos mortos certamente tentariam.

Na cidade, o mensageiro Baste espalhou por toda a cidade o que aconteceu na mansão de Ulisses.

Os parentes dos mortos juntaram-se em frente à mansão, chorando. Retiraram os corpos e os enterraram para seus parentes, por força.

Mas logo começaram a comentar sobre o que aconteceu e revoltaram-se contra Ulisses. Triconta, o avô, e Lúcio, o avô, tentaram acalmá-los, lembrando a eles, o desrespeito dos pretendentes contra Ulisses, e lembrando que havia um deus ao lado de Ulisses.

Mas os parentes das mortes estavam muito enfe-
recidos. Amaram-se e foram para a fazenda onde
Ulisses estava na companhia de seu pai e de seus
servos.

Quando chegaram lá, começaram o luto, mas
Atena abençoou que parassem. Uma paléda surgiu e
apoderou das aguietas ao ouvirem a voz da deusa,
e fez com que largassem as armas. Ulisses saltou um
grito e quis avançar contra as aguietas que fugiam.

Capítulo 24

Narrador: Mas o filho de Laertes lançou do alto
um raio que caiu diante da deusa de olhos azuis.
Ela então, disse a Ulisses:

Atena: - Filho de Laertes, descendente de Zeus, inteli-
gente Ulisses, cura de vez este combate, para que
Zeus, não se vanglorie contigo.

Narrador: Assim disse Atena.

Ulisses abalou-se, feliz, mas pensou, por fim, livre
de tantos problemas.

E Palas Atena, filha de Zeus, vestiu a Égide, fez que
todas prometeram que, daqui por diante, não mais se
fazia.

Naquele dia se Hamete existiu realmente. Dizem que
ele viveu há muitos anos atrás e que era ego. An-
dava de uma cidade para outra, sempre contando suas
poisias. Mas seus servos só foram criados muitos
anos depois. Então, as pessoas durante muito tempo
recitaram seus servos de cor e deram-lhe muitas
medicações.

APÊNDICE A – Tabela prática das atividades realizadas



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID 2017

CURSO DE LETRAS - TURMA 2014/15

PROJETO: CICLO TROIANO. CAMPO DE ATUAÇÃO: ENSINO MÉDIO - COLÉGIO MILITAR DE PALMAS/TO

COORDENADORA: Prof. ERIKA DE SOUZA LUZ

ACADÊMICOS: ÉRICA / EDSON / RENATA / VALDIMEIRE / ANGELA KAROLYNY

ATIVIDADES REALIZADAS – PIBID-LETRAS (2017)				
No	DATA	AULA	ATIVIDADE	PARTICIPANTES
01	23/05	Inaugural	Dinâmica de apresentação: flecha.	Angela, Valdimere, Renata.
02	09/06	Observação	Repasse do <i>Podcast Piloto</i> com o conteúdo introdutório do curso: a criação do mundo , de acordo com a Mitologia Grega; os deuses do Olimpo , baseado em <i>"Percy Jackson e os deuses gregos"</i> de Rick Riordan; e, Os Antecedentes da Ilíada de Menelaus Stephanides aliados à Ifigênia em Áulis de Eurípedes.	Renata.
03	16/06	Jogo Educativo	Execução do jogo <i>Coliseu Literário</i> sobre os conhecimentos passados através do podcast descrito anteriormente: "TroiaCast 01 – Mitologia Grega" .	Angela, Edson, Renata, Valdimere.
04	16/06	Pré-Ilíada	Foi promovido um debate sobre a visão dos alunos sobre a história da Guerra de Troia tomando como base dois vídeos: "Garota Conhece Smakle" , da série da Disney <i>Garota Conhece o Mundo</i> , e "História de Troia" , retirado do desenho animado também da Disney, <i>Phineas e Ferb</i> .	Angela, Edson, Renata, Valdimere.
05	19/06	Ilíada	Leitura em grupo do livro Ilíada em Quadrinhos de <i>Walter Velillo</i> . Atividade realizada em círculo, com uma cópia do livro que percorreu toda a sala, passando por todos os alunos, de mão em mão, e o livro digitalizado no <i>Data Show</i> para que todos pudessem visualizar as imagens ao ouvir o colega ler. Foi realizada também uma divisão da turma em quatro grupos, com uma média de sete participantes cada, com o objetivo de executar uma peça teatral sobre a leitura realizada. Os pibidianos responsabilizaram-se pelo acompanhamento individual de cada um dos grupos, tornando-se "líder" de um grupo. Para garantir a comunicação com os alunos e o devido auxílio com as produções, pediu-se a um representante de cada grupo, entre os alunos, que criasse um grupo no <i>WhatsApp</i> com os colegas de grupo e o pibidiano responsável.	Angela, Edson, Renata, Valdimere.
06	18/08	Pré-Teatro – parte 1.	Acompanhamento dos grupos durante a produção dos roteiros dos teatros: foi pedido que os alunos se organizassem nos grupos dentro da sala de aula e conversassem sobre a atividade proposta, reunissem ideias para a produção e iniciassem a escrita de um roteiro, designando papéis a todos os integrantes do grupo. Como as bolsistas Valdimere e Angela não compareceram neste encontro, seus grupos foram auxiliados pelos pibidianos presentes. Todos foram orientados da mesma forma: designar papéis, escolher o tema e produzir roteiros.	Edson, Renata.
07	21/08	Pré-Teatro – parte 2.	As pibidianas que não puderam comparecer no encontro anterior alternaram neste encontro e realizaram um acompanhamento distinto: para a produção das fantasias e cenários dos teatros sobre a Ilíada. Os alunos estavam espalhados pela escola, reunindo-se e conversando sobre quais roupas utilizar e confeccionando suas próprias fantasias e armas (todas seguras para o ambiente escolar e a atividade) também. Quem não pode comparecer foi melhor orientado pelos grupos do <i>WhatsApp</i> e também recebeu os resultados das confecções de roupas e cenários por fotos.	Angela, Valdimere.

08	22/08	Teatro	Dois horários foram utilizados para as apresentações dos grupos. Cada pibidiano introduziu a peça do grupo que coordenou. As apresentações ocorreram sem problemas. Foram realizadas no auditório com a participação da turma 28.03 como ouvintes. Em ordem de apresentação, as peças realizadas foram: 1) O Casamento de Pietra e Tétis; 2) A escolha de Páris – completando assim uma adaptação do Pomo da Discórdia – 3) O Rapto de Helena; e, 4) Menelau VS Páris – adaptado do filme Tróia para uma comédia baseada na interpretação dos alunos.	Angela, Edson, Renata, Valdimere.
09	12/09	Pós-Teatro	Pretendia-se, com este encontro, reavivar as leituras e atividade feitas com os estudantes para distribuir as cópias da próxima obra a ser lida. Iniciou-se um debate sobre os acontecimentos representados nos teatros e as histórias ouvidas no <i>podcast</i> . Infelizmente, a aula foi interrompida pelo incêndio que iniciou-se na sala ao lado e o debate não pode chegar ao fim.	Angela, Edson, Renata, Valdimere.
10	22/09	Odisseia	Nesta aula foi feita a divisão dos grupos para trabalho com Podcast, assim como uma contextualização da Odisseia; e introdução à podcast, falando sobre a produção de pautas e sugerindo que os alunos comessem a produção.	Angela, Érica, Renata, Valdimere.
11	29/09	Pautas	Este foi um encontro marcado às pressas para orientação sobre a produção de pautas com a turma, na qual foram utilizados apenas os minutos iniciais, enquanto a supervisora encaminhava-se para a escola. Utilizamos este momento, portanto, para repassar as instruções e realizar atendimento individual com aqueles que tinham dúvidas. Após esse momento de orientação, seguimos com a observação das aulas da professora supervisora.	Angela, Érica, Renata, Valdimere.
12	06/10	Odisseia	Com o intuito de que todos conhecessem a obra que haviam lido, mesmo que de forma fragmentada, foi feita uma roda de conversa na qual cada integrante dos grupos fez um resumo do que leu, de forma oral, enquanto os pibidianos acrescentavam ou corrigiam fatos. A intenção deste momento era socializar a leitura feita, promover discussão sobre a obra e trabalhar a oralidade.	Angela, Edson, Érica, Renata, Valdimere.
13	27/10	Gincana	Foi promovida uma atividade de perguntas e respostas sobre as aventuras pelas quais Ulisses passa durante sua jornada, até o momento em que finalmente chega à Ítaca. As perguntas foram formuladas com base no texto escolhido para o trabalho com os <i>podcasts</i> : A Odisseia, por Ruth Rocha. Essa atividade também foi elaborada para que pudessemos observar o entendimento dos alunos acerca da leitura, especialmente porque foi feita uma socialização da mesma, onde todos estavam presentes e interagiram com a obra, mesmo que de forma oral, apenas; assim como trabalhar a oralidade do grupo como um todo, pois eles deveriam recontar partes da história para responder as perguntas.	Angela, Edson, Érica, Renata, Valdimere.
14	31/10	Gravações – parte 1.	Gravações acompanhadas dos grupos 1 e 2, assim como orientações extras sobre as pautas. A atividade foi realizada no período de aula da professora supervisora e no Laboratório de Informática 3, dentro da escola. Ocorreu dessa forma, pois os alunos não atrapalharam as aulas dos outros professores entrando e saindo em grupos de 4 ou 5 alunos, e não perderiam o conteúdo das outras aulas, também. Tudo ocorreu com autorização e acompanhamento da coordenação dos LABINS e da professora supervisora.	Renata.
15	07/11	Gravações – parte 2.	Assim como a experiência anterior, pelos mesmos motivos e sob a mesma supervisão e acompanhamento, neste dia ocorreram as gravações dos podcasts dos grupos 3 e 4. Os quais também necessitaram de mais orientação sobre as pautas no momento da gravação. Entre as aulas da turma, que neste dia eram separadas, foi feita observação das aulas da supervisora em outra turma.	Renata.
16	10/11	Cartas	O momento inicial deste encontro foi dedicado a repassar as instruções aos alunos sobre a edição dos <i>podcasts</i> . Mas o foco desta aula foi a produção de cartas simulando situações entre personagens da Odisseia: como, por exemplo, Ulisses e Penélope, ou, basicamente qualquer um dos personagens principais que os estudantes escolhessem. Ainda nesta aula, um momento para declamação das cartas produzidas foi separado e assim finalizado o ano letivo, basicamente. Pois após esta aula, foi feita apenas a última reunião de gravação com os grupos e o restante das orientações passada por e-mail.	Angela, Edson, Érica, Renata, Valdimere.
17	14/11	Gravações – parte 3.	Gravação dos <i>podcasts</i> dos grupos finais, 5 e 6. Ocorreu no mesmo local dos anteriores, também foi necessário um tempo a mais para orientações, mas tudo aconteceu conforme o planejamento. Apesar do planejamento, por conta de vários acontecimentos aqui relatados, não foi possível completar todas as etapas de produção dos <i>podcasts</i> , portanto, aqui encerram-se as atividades.	Renata.

APÊNDICE B – Tabela de planejamento parcial do PIBID 2017



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID 2017
CURSO DE LETRAS - TURMA 2014/15
PROJETO: CICLO TROIANO. CAMPO DE ATUAÇÃO: ENSINO MÉDIO - COLÉGIO MILITAR DE PALMAS/TO
COORDENADORA: Prof. ERIKA DE SOUZA LUZ
ACADÊMICOS: ÉRIKA / EDSON / RENATA / VALDIMEIRE / ANGELA KAROLYNY

PLANEJAMENTO – AULAS DE ODISSEIA E PODCAST				
No	DATA	AULA	ATIVIDADE	OK
01	22/09	Podcast	Formar os grupos para leitura da Odisseia e, de acordo com esses grupos, dividir a obra. Explicar o que é podcast, como produzir e o formato em que os alunos deverão desenvolver.	
02	25/09	Observação	Entrega das pautas (manuscritas ou impressas) dos grupos 1 e 2 à Angela Karolyny.	
03	26/09	Observação	Entrega das pautas (manuscritas ou impressas) dos grupos 3 e 4 à Valdimeire.	
04	29/09	Observação	Entrega das pautas (manuscritas ou impressas) dos grupos 5 e 6 à Érika e Renata.	
05	03 ou 06/10	Odisseia	Socializar a obra lida em círculo. Promover uma discussão sobre as leituras e avaliar a produção das pautas recolhidas na semana anterior.	
06	09/10	Gravação	Acompanhamento de gravação dos <i>mini-casts</i> dos grupos 1 e 2. (Renata)	
07	10/10	Gravação	Acompanhamento de gravação dos <i>mini-casts</i> dos grupos 3 e 4. (Renata)	
08	13/10	Gravação	Acompanhamento de gravação dos <i>mini-casts</i> dos grupos 5 e 6. (Renata)	
09	20/10	Podcast 1	Entrega da primeira versão dos podcasts: entendendo que a edição dos programas constitui-se de duas etapas, neste encontro espera-se que os estudantes entreguem seus episódios com ao menos metade desse trabalho executado. Auxiliar (acompanhar) as produções e orientar a forma de entrega das mesmas.	
10	03/11	Podcast 2	Entrega da versão final das produções: ocorrerá no site, não em sala. Mas esta aula será a socialização dos resultados obtidos pelos estudantes. Discussão sobre o processo criativo. Proposta do segundo episódio, com formato diferenciado e tema livre.	
11	10/11	Observação	Entrega das pautas do episódio livre. (Renata)	
12	13, 14, 17/11	Gravação	Acompanhamento das gravações dos episódios livres. (Renata)	
13	24/11	Podcast 1	Acompanhamento de produção dos episódios livres.	
14	01/12	Podcast 2	Socialização dos resultados.	